

**Olimpíadas
Especiais**
Brasil



A VOZ DO ATLETA LÍDER

Organização:
Denise Silva Neves

Adriana Ferigato Toffolo
Bruno Lorenzetti Gil
Karolyne Peres
Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***



A VOZ DO ATLETA LÍDER

Organização: **Denise Silva Neves**

Autores: Adriana Ferigato Toffolo, Bruno Lorenzetti Gil,
Denise Silva Neves, Karolyne Peres,
Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira.



***Olimpíadas
Especiais
Brasil***



***Olimpíadas
Especiais
Brasil***



Realização:

Fundação Special Olympics - Brasil

Organização:

Denise Silva Neves

Editor responsável:

Márcio Martelli

Projeto gráfico e editoração:

Márcio Martelli

Capa:

Lígia Ballas

Caricaturas:

Robert Nathan Souza Matos

Revisão gramatical:

Cleide Papes e Martha Cimiterra

Edição dos vídeos:

Vinícius de Senne Tavares

Autores: Adriana Ferigato Toffolo,

Bruno Lorenzetti Gil, Denise Silva

Neves, Karolyne Peres, Mariângela

Castilho Uchoa de Oliveira.

Todos os direitos autorais desta publicação reser-

vados e protegidos à: Fundação Special Olympics

– Brasil - Razão Social: Fundação Special Olympics

– Brasil. Endereço: Rua Cristovão Diniz, 67/4º Andar

Cerqueira César – São Paulo – Sp CEP.: 01426-020 -

CNPJ : 09.640.867/0001-86 de acordo com os termos

da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Depósito Legal na Biblioteca Nacional conforme

Decreto nº 1825, de 20 de dezembro de 1907.

Os textos aqui reproduzidos são obras de autoria e
responsabilidade de seus autores e não representam,
necessariamente, a opinião da Editora.

Nenhuma parte da publicação poderá ser re-
produzida ou transmitida de qualquer modo ou por
qualquer meio, seja eletrônico, mecânico,
de fotocópia, de gravação, inclusive de internet
ou outros, sem a prévia e expressa autorização
por escrito da organizadora do projeto.

Textos revisados, segundo o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Jundiaí, SP, julho de 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Voz do atleta líder [livro eletrônico] / Adriana
Ferigato Toffolo...[et al.] ; organização
Denise Silva Neves. -- Jundiaí, SP :
Editora In House, 2025.
PDF

Outros autores: Bruno Lorenzetti Gil, Denise
Silva Neves, Karolyne Peres, Mariângela Castilho
Uchoa de Oliveira.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7899-820-2

1. Atletas com deficiência 2. Entrevistas
3. Inclusão social 4. Olimpíadas - Brasil
5. Pessoas com deficiência I. Toffolo, Adriana
Ferigato. II. Gil, Bruno Lorenzetti. III. Neves,
Denise Silva. IV. Peres, Karolyne. V. Oliveira,
Mariângela Castilho Uchoa de.

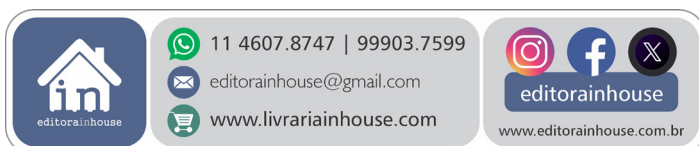
25-285979

CDD-796.087

Índices para catálogo sistemático:

1. Atletas : Olimpíadas especiais : Esporte 796.087

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



Dedicação

Aos atletas e suas famílias por todo amor,
dedicação e coragem em transformar
o mundo em um lugar melhor para se viver.

Agradecimentos

A toda equipe da OEB (Olimpíadas Especiais Brasil), nossa gratidão por todo o apoio e confiança.

A toda equipe do escritório regional da SOLA (Special Olympics Latinoamérica), por nos incentivar a seguir com esse projeto.

A AVERY DENNISON, cuja parceria foi fundamental para a concretização desse projeto.

Ao Douglas Carvalho Pereira, atual presidente das Olimpíadas Especiais Brasil, por seu apoio na fase final deste projeto.

Ao Thomas Goman, ex-presidente das Olimpíadas Especiais Brasil, por seu apoio no início deste projeto.

À diretoria, ao conselho, aos técnicos, voluntários e ao Conselho dos Atletas das Olimpíadas Especiais Brasil: cada um de vocês contribuiu para que este livro se tornasse realidade.

Ao Vinicius de Senne Tavares, nossa gratidão pela produção dos vídeos, por nunca ter desistido de nós. Essa jornada teve início com o nascimento da Elis, que sempre será a marca do começo desse projeto.

À Cleide Papes, pela generosidade na revisão dos textos.

À Lígia Ballas, pela criação da capa maravilhosa, que traduz tão bem a alma do projeto.

Ao Márcio Martelli da Editora In House pela dedicação ao livro.



À Janaína Franz pela paciência e dedicação na elaboração das fichas dos entrevistados.

Às famílias dos autores Adriana, Bruno, Denise, Karolyne e Mariângela: agradecemos profundamente pelo apoio e pelo tempo precioso que nos foi emprestado – este livro também é de vocês.

Ao atleta líder Bruno Lorenzetti Gil, que participou da elaboração deste livro por meio do projeto de liderança – seu comprometimento nos inspira.

E aos atletas, pela generosidade em compartilhar suas histórias com o coração aberto.

Sumário

PREFÁCIO	10
PREFACE	12
APRESENTAÇÃO	15
ALEXANDRE	21
AMANDA.....	25
ANA PAULA.....	29
ANDRÉ	33
BIANCA	37
BRUNO.....	41
CAIO.....	45
CAROLINA	49
DENISE.....	53
EMANUELLE	57
FELIPE	63
HEVERTON	67
KAYLANY.....	71
LETÍCIA	75
MARCELO	79
MÁRCIO.....	83
MARIA LINDONORA	87
MARIANA	91
MATEUS.....	95
PAULO VICTOR.....	99
ROBERT	103
TELMA	107
SPECIAL OLYMPICS	109
PROGRAMA ATLETA LÍDER	115
O PAPEL DO PARCEIRO: CAMINHANDO JUNTOS	117
O PAPEL DO MENTOR	123
VAMOS ESPALHAR A PALAVRA INCLUSÃO.....	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS	131



Prefácio

Eunice Kennedy Shriver, fundadora das Olimpíadas Especiais, foi uma pioneira na luta mundial pelos direitos e aceitação de pessoas com deficiência intelectual.

Eunice desenvolveu um vínculo particularmente próximo com sua irmã mais velha, Rosemary, que tinha deficiência intelectual. Essa conexão a ajudou a fomentar uma dedicação vitalícia no empoderamento daqueles que, de outra forma, teriam sido marginalizados pela sociedade. Por meio de seu trabalho na política, no governo e no ativismo social, Eunice Kennedy Shriver melhorou a vida de milhões de pessoas em todo o mundo.

A tenacidade incomparável de Eunice concentrou-se constantemente nos temas de que pessoas com deficiência não são incapazes e que devem ser capacitadas como mensageiras da mudança no mundo.

Ao longo das páginas seguintes deste livro, as mensagens expressas pelos Atletas Líderes das Olimpíadas Especiais Brasil ecoam no fato de que eles estão prontos e aptos a assumir seus papéis como mensageiros da mudança.

Os atletas, os atletas líderes, os parceiros e os mentores das Olimpíadas Especiais Brasil que contribuíram para o desenvolvimento desta publicação são as estrelas deste movimento global por mudança; e o mundo os observa. Por meio das entrevistas inspiradoras contidas nesta publicação, eles querem enviar suas mensagens pessoais de esperança e vitória a cada vilarejo, cidade e nação, e do que eles possuem:

- O direito de jogar em qualquer campo!
- O direito de estudar em qualquer escola!
- O direito de ter um emprego!
- O direito de ser vizinho de qualquer pessoa!



Todos os atletas das Olimpíadas Especiais trabalham todos os dias para conquistar 100% desses direitos por meio de suas ações, ajudando as pessoas sem deficiência intelectual a se concentrarem em suas habilidades e não na deficiência.

Parabéns, atletas líderes, mentores, parceiros e todas as pessoas envolvidas nesse projeto em apoio à inclusão. Well done!

INCLUSÃO É AÇÃO!!!

Thomas Goman

Presidente da Fundação Olimpíadas Especiais Brasil
(de Junho de 2021 até Dezembro de 2024) e
membro do conselho desde 2014.



Preface

Eunice Kennedy Shriver, founder of Special Olympics, was a pioneer in the worldwide struggle for rights and acceptance for people with intellectual disabilities.

Eunice developed a particularly close bond with her older sister Rosemary, who had an intellectual disability. This connection helped foster a lifelong dedication to empowering those who may have otherwise been marginalized by society. Through her work in politics, government, and social activism, Eunice Kennedy Shriver improved the lives of millions of people around the world.

Eunice's unparalleled tenacity focused constantly on the themes that disabled people are not unable and that they must be empowered as messengers for change.

Throughout the pages that follow in this book, the messages expressed by the Athlete Leaders of Special Olympics Brazil echo the fact that they are ready and able to assume their roles as messengers of change.

The Special Olympics athletes, athlete leaders, partners and mentors that contributed to the development of this publication are the stars in this global movement for change, and the world is watching them. Through these inspirational interviews they are sending their personal messages of hope and victory to every village, every city, every nation that they possess:

- The right to play on any playing field!
- The right to study in any school!
- The right to hold a job!
- The right to be anyone's neighbor!



Athletes of Special Olympics have worked to earn 100% of these rights through their actions to help others to focus on their abilities and not the disability.

Thomas Goman

President of the Special Olympics Brazil Foundation
(from June, 2021 to December, 2024)
and Local Board member since 2014.

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***





Apresentação

Denise Silva Neves

Este livro surgiu da vontade de dar voz e proporcionar uma escuta ativa às pessoas com deficiência intelectual, um grupo que historicamente tem sido silenciado e subestimado em suas capacidades de expressão e participação. Em nossa sociedade, essas pessoas quase nunca têm um lugar de fala verdadeiro e, quando conseguem ser ouvidas, suas palavras muitas vezes não são levadas a sério. Existe um preconceito profundamente enraizado que desqualifica suas verdades, fazendo com que suas experiências e opiniões sejam desconsideradas.

Glat (1989) ilustra bem essa realidade quando afirma: *“cristaliza-se assim um círculo vicioso, não se dá espaço para a pessoa com deficiência mental¹ falar, ela fica calada e continua-se a falar por ela, pois ela não tem nada a dizer”*. Essa afirmação reflete uma prática comum em nossa sociedade, onde a voz das pessoas com deficiência intelectual é frequentemente ignorada ou substituída por interpretações de outras pessoas como profissionais e até mesmo seus familiares. Isso cria um ciclo de exclusão e silêncio, onde essas pessoas são privadas da oportunidade de expressar suas próprias ideias e perspectivas.

Além disso, vivemos em um mundo cada vez mais marcado pelo individualismo, como descrito por Zygmunt Bauman em 1999 no livro *Modernidade Líquida*. A ênfase excessiva no individualismo muitas vezes resulta em uma falta de interesse genuíno pelo que os outros têm a dizer. Nesse contexto, ouvir o outro, especialmente aqueles que já são marginalizados, torna-se uma prática cada vez mais rara. Quando as vozes das pessoas com deficiência intelectual não são ouvidas, elas ficam cada vez mais invisíveis na sociedade, que deixa de reconhecer e valorizar suas contribuições.

¹ Termo utilizado nos anos 1980, atualmente substituído por “deficiência intelectual”.



A proposta deste livro foi cuidadosamente pensada para desafiar essa dinâmica. Baseado nas ideias acima, ele foi criado com a esperança de que, ao ler os relatos e assistir às entrevistas aqui apresentadas, o leitor seja levado a reconsiderar como ouve e valoriza as palavras das pessoas com deficiência intelectual. Esse livro é um convite para que todos nós possamos romper o ciclo de silêncio, reconhecendo a importância de escutar ativamente essas vozes e dar credibilidade às suas experiências.

Para a construção desta obra, entre fevereiro e novembro de 2023, foram gravadas 30 entrevistas: 22 com atletas líderes, 4 com parceiros e 4 com mentores. Partindo das entrevistas, foram escritos os textos pelos autores Adriana, Bruno, Denise, Karolyne e Mariângela. Cada conversa foi uma oportunidade para explorar temas como o impacto do esporte na vida desses atletas, suas histórias pessoais, experiências no mercado de trabalho, suas compreensões sobre inclusão e preconceito, e suas visões sobre a sociedade e as Olimpíadas Especiais. A riqueza dessas entrevistas reside no fato de que elas foram pensadas para dar total liberdade aos entrevistados, permitindo que eles compartilhassem suas vidas e pensamentos de maneira autêntica.

Para tornar essa experiência ainda mais rica, as entrevistas estão disponíveis na íntegra. O leitor, ao apontar a câmera de seu celular para o QR code correspondente a cada texto, poderá assistir aos vídeos e ouvir diretamente os depoimentos dos atletas, parceiros e mentores. Essa interação oferece uma oportunidade única de mergulhar nas histórias, ouvir as vozes e ver as expressões dessas pessoas que têm tanto a dizer.

Além disso, as páginas deste livro estão ilustradas com caricaturas dos entrevistados, criadas pelo talentoso atleta líder Robert Nathan. Essas imagens não apenas trazem vida às histórias, mas também oferecem uma representação visual das personalidades ao longo dos relatos. Através dessa combinação de texto, vídeo e arte, o livro oferece uma experiência imersiva que vai além da leitura tradicional, proporcionando ao leitor uma conexão mais profunda com as histórias e os seus personagens.

Ao apresentar essas histórias, esperamos que você, leitor, permita-se viajar por essas narrativas e, através delas, repense sua maneira



de ver e ouvir as pessoas com deficiência intelectual. Mais do que um simples livro, essa obra é uma ferramenta de reflexão para mudança. As histórias aqui contadas são um lembrete poderoso de que a inclusão verdadeira começa com a escuta ativa, a convivência, respeito e a valorização de todas as vozes.

Ao final desta jornada, nossa esperança é que você se sinta inspirado a não apenas acreditar na capacidade dessas pessoas, mas também a se tornar um defensor ativo da inclusão. Que você se permita ser tocado por essas histórias, e que essa experiência o leve a espalhar a palavra INCLUSÃO em cada espaço que ocupa. Afinal, a inclusão só se torna realidade quando cada um de nós se compromete a ouvir e a valorizar todas as vozes, especialmente aquelas que têm sido silenciadas por tanto tempo.

Referências:

Glat, R. *Somos todos iguais a vocês: Depoimento de mulheres com deficiência mental*. Editora Agir, 1989.

Bauman, Z. *Modernidade Líquida*, Editora Zahar, 1999.

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***







Alexandre Ferreira da Silva

15/10/1972

Recife - PE



ENTREVISTA COM

ALEXANDRE FERREIRA DA SILVA



ALEXANDRE

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

*“A inclusão hoje é na escola, é na associação,
é na comunidade, e isso é respeito!”*

Um homem altruísta é aquele que sempre age em benefício dos outros, com atitudes guiadas pelo cuidado e amor ao próximo. E é assim, de maneira singela, que iniciamos este capítulo: descrevendo Alexandre, atleta líder e mentor das Olimpíadas Especiais.

Sim, aqui temos algo especial: é a primeira vez que mencionamos alguém como atleta líder e mentor ao mesmo tempo. Alexandre foi o primeiro atleta líder a se tornar também mentor dentro do movimento. Ele mora em Recife e conhece bem os desafios da inclusão em sua cidade.

Contudo, em vez de se acomodar diante das dificuldades, decidiu agir. Percebeu que poderia fazer mais por sua comunidade e passou a organizar seu grupo com o objetivo de construir um espaço mais justo, respeitoso e acolhedor para todos. Como atleta líder, encontrou um caminho para liderar com propósito e, com o tempo, passou a orientar outros atletas como mentor voluntário. Uma coisa é certa: um atleta líder nunca deixa de ser um atleta líder.

Mesmo ouvindo, por muito tempo, que não chegaria longe, Alexandre enfrentou cada obstáculo com coragem e determinação. E venceu! Hoje, tem uma família linda, com sua esposa e seu filho, cuida da casa, organiza as contas, cozinha, aliás, esse detalhe merece destaque. Durante a entrevista, as mentoras Denise e Karol contaram que, às vezes, durante as reuniões online, ele aparecia com uma pamonha feita por ele e disseram que, só de ver, já dava água na boca! A autora deste capítulo aproveita para deixar um recado especial: Alexandre, o



grupo de pessoas querendo provar essa pamonha só cresce! Quando vier a São Paulo, não se esqueça de mim também!

A trajetória do Alexandre nas Olimpíadas Especiais começou há muitos anos, quando ele frequentava a APAE para participar das atividades esportivas. Foi ali que o movimento enxergou nele algo especial, alguém que une pessoas, que inspira e soma. Ele entrou para o time de hóquei sobre piso, treinou com seriedade, e acabou representando o Brasil no Alasca. Quando lhe perguntaram como um recifense se sentiu no frio do Alasca, respondeu com bom humor: “Eu gosto muito do frio.”

Durante toda a entrevista, Alexandre falou pouco sobre si mesmo. Sempre lembrava do grupo, dos meninos que jogam com ele, da comunidade que construiu. Essa generosidade é contagiante. Como disse uma das entrevistadoras, ele é movido pelo desejo de ver todos vivendo com mais dignidade, respeito e oportunidade.

Diante de tudo isso, fica fácil responder a essa questão: é ou não é um verdadeiro líder?

“Discriminação: O pessoal não quer trabalhar com aquela pessoa com deficiência na escola como professor. Sempre digo: “Professor, trabalha com esses meninos, eles vão dar futuro lá na frente para o senhor.”





Amanda
Zadorosny

07/11/1996

Curitiba -PR



ENTREVISTA COM

AMANDA ZADOROSNY



AMANDA

Denise Silva Neves

*“...todas as faculdades deveriam ensinar
sobre ter paciência!”*

“Sou Amanda, sou de Curitiba e já quis ser diferente do que sou hoje. Me ‘zoaram’ muito na escola, mas agora não quero mais ser diferente. Não quero porque, se eu fosse diferente, talvez eu não conhecesse o amor.”

Ela olhava para si mesma e se perguntava por que não podia ser como as outras pessoas, por que não podia simplesmente se encaixar. Essa percepção não veio de uma hora para outra; foi uma conquista ao longo de sua jornada. Em meio a desafios e desânimos, ela passou por momentos de grande desmotivação, sentindo-se sozinha e incompreendida. A vida parecia pesada, e o caminho incerto. Mas então, algo aconteceu. Um empurrão, como ela mesma descreve, veio de pessoas que enxergaram nela algo especial. Elas a apoiaram, estenderam-lhe a mão e a ajudaram-na a descobrir forças que ela nem sabia que possuía.

Amanda fala com profunda gratidão dessas pessoas – sua família, seus amigos, e até mesmo aqueles que, em algum momento, foram apenas estranhos que acreditaram nela. Essas pessoas a convidaram para ser voluntária em projetos que lhe deram propósito, a incentivaram a participar de competições de natação que reacenderam sua paixão pela vida e a levaram a um curso preparatório para o trabalho, no qual pôde desenvolver suas habilidades e perceber seu potencial.

Para Amanda, a presença do outro é essencial. Seja para ajudar ou para ser ajudada. E encontrou a vocação de ajudar os outros, algo que lhe traz uma alegria imensa. Ela sente que é seu dever retribuir o apoio que recebeu.



Uma palavra que define Amanda é gratidão. Cada pequena chance, cada mão estendida, é algo pelo qual ela é grata. E é essa gratidão que a motiva a ser um exemplo para os outros, a sugerir que eles sigam seus próprios caminhos, buscando aquilo que os faz felizes.

Amanda entende que a felicidade não é algo que simplesmente acontece; é algo que se constrói, com cada decisão, cada esforço, e cada sorriso.

Com as dificuldades que enfrentou – na escola e no trabalho – muitas vezes pela falta de preparo dos profissionais que a receberam, viu-se à beira da desistência. Mas desistir nunca foi realmente uma opção para ela.

Quando indagada sobre quem ela é, Amanda reflete, dizendo que não sabe. Mas ela sabe uma coisa: é uma pessoa paciente. Ela tem uma paciência infinita com as pessoas ao seu redor, repetindo quantas vezes for necessário, até que elas entendam aquilo que está tentando ensinar.

Para Amanda, a paciência é uma virtude em falta nas pessoas: “Eu acho que, em todas as faculdades, em qualquer área, deveria haver um curso sobre ter paciência. O que falta nas pessoas é paciência!”

A história de Amanda nos ensina que a verdadeira inclusão começa com a aceitação de nós mesmos, e que, ao fazer isso, abrimos espaço para que os outros também nos aceitem como somos. Amanda não deseja mais ser diferente, porque ela entende que é exatamente essa singularidade que a torna quem é, que lhe deu a capacidade de amar, de ser amada e de fazer uma diferença positiva no mundo ao seu redor.

Ela se sente representada por cada atleta nas competições das Olimpíadas Especiais – dentro e fora do Brasil – por vários motivos, e o principal deles é “para todo mundo saber do que a pessoa com deficiência é capaz!”

Ela não apenas vive a sua vida; ela a abraça, com todos os seus desafios, sabendo que, no fim das contas, é essa jornada que a define.

*Ainda bem que você não quis ser diferente, Amanda.
Que seu sorriso continue encantando a todos!*



ANA PAULA LORO



Robert
Nathan ♥
09/04/24



Ana
Paula
Loro

24/11/1982

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM

ANA PAULA LORO



ANA PAULA

Adriana Ferigato Toffolo

*“É preciso encontrar seu caminho
e seguir os passos em frente.”*

Ana Paula é uma medalhista de ouro com mais de 220 medalhas conquistadas; uma mulher que, ao longo de sua vida, demonstrou garra, superação e um espírito de luta que inspira. Sua trajetória não se resume apenas a vitórias no esporte, mas também a desafios pessoais que moldaram a pessoa que ela é hoje.

Desde muito jovem, Ana Paula teve de aprender a lidar com obstáculos, sejam profissionais ou pessoais. Ela compartilhou um episódio que viveu na infância, quando, ainda muito pequena, sofreu preconceito na escola e lembra-se com tristeza desse momento. Mesmo assim, não se deixa definir por situações como essa e diz, com bastante orgulho, ser medalhista de ouro, conseguindo enxergar que seu valor está, sobretudo, em suas ações e conquistas com o esporte, que tem como um divisor de águas: “as Olimpíadas Especiais mudaram minha vida”.

Ana diz que o esporte foi fundamental para seu desenvolvimento, aprendendo a ter mais disciplina, empatia, foco e educação, além de se manter em frequente movimento. Como atleta líder, sente orgulho em ocupar essa posição que considera de grande importância para se sentir capaz de representar aquilo em que mais acredita dentro do esporte. Já participou de dois jogos mundiais, nos Estados Unidos e nos Emirados Árabes, com a modalidade de bocha e tênis de campo, respectivamente. Além de medalhas, Ana leva consigo o conhecimento de culturas diferentes e novas amizades, o que considera tão importante quanto as premiações. Com a prática constante de esportes,



Ana hoje se vê mais disposta, animada e concentrada, além de manter sempre o alto astral, que é uma marca registrada e o que mais a valoriza em suas características pessoais.

Em sua trajetória, passou por duas experiências profissionais, trabalhando em uma lanchonete muito conhecida e em um escritório de arquitetura. Ela compartilhou momentos inesperados que vivenciou ao longo de sua jornada profissional, mas sempre com muito bom humor, provando que a vida não precisa ser levada tão a sério. Acredita na importância de ser valorizada como profissional e que, com treinamentos e capacitações, consegue aprender e executar funções, além de crescer profissionalmente e ocupar diversos espaços.

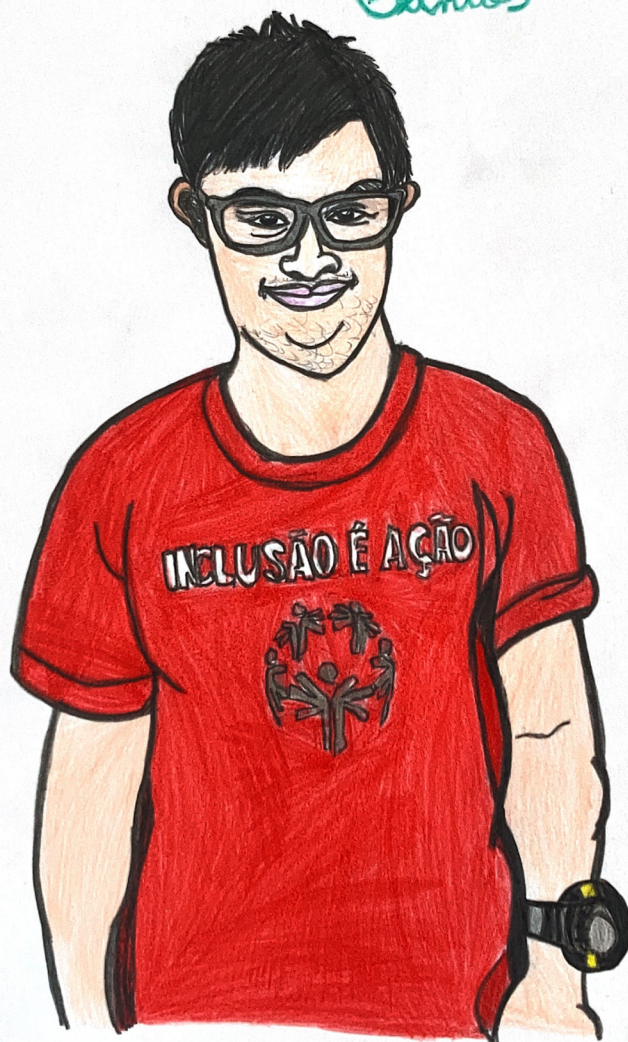
Ana sempre gostou muito de futebol, especialmente do Corinthians, mostrando o quanto o esporte é uma parte importante também de sua vida pessoal. Em relação aos seus sonhos e ambições, além de se ver tendo autonomia o suficiente para morar sozinha, administrar e cuidar de uma casa, Ana demonstra uma visão de futuro ao contar o sonho de trabalhar em uma agência de moda, mais especificamente como diretora dessa agência, sabendo do caminho de esforço, dedicação e responsabilidade que é necessário para alcançar esse objetivo.

O aspecto da inclusão também foi fundamental em sua história e acredita na importância de integrar as pessoas com deficiência, algo que ela sente ser essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao final da entrevista, uma mensagem ficou clara: o valor de Ana não está apenas em suas medalhas, mas em sua coragem, resiliência e capacidade de inspirar a superar dificuldades. Ela ensinou a todos que, por mais difíceis que sejam os momentos, sempre é possível seguir em frente e lutar pelos nossos sonhos. Sua última mensagem reflete o que mais deixou claro com esta entrevista, uma lição poderosa para todos que a escutaram:

“Cada um de nós tem dificuldades, mas o importante é não desistir. Todos nós podemos superar.”



ANDRÉ
Santos



Robert
Nathan
13/03/24



André Luiz dos Santos

10/06/1985

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM

ANDRÉ LUIZ DOS SANTOS



ANDRÉ

Denise Silva Neves

“Eu não gosto, eu amo as Olimpíadas Especiais.”

André nasceu com Síndrome de Down, mas o que realmente o define é sua alegria de viver, sua autoestima e a paixão pela vida. Ele celebra cada momento com muito amor, otimismo e confiança.

As Olimpíadas Especiais são muito mais do que uma competição para ele. Elas abriram portas e ampliaram seus horizontes físicos e emocionais. Ele se autodenomina “galã” e tem muito orgulho de si mesmo.

Desde pequeno, enfrentou o medo de altura. Mesmo assim, realizou o sonho de viajar de avião. Por causa do esporte, visitou lugares como Brasília, Florianópolis, Belo Horizonte, Bolívia e Porto Rico. Cada viagem foi uma vitória.

Sua família é tudo para ele. A mãe é sua maior inspiração. Ele também tem muita fé em Deus, a quem recorre quando precisa de força, principalmente quando alguém magoa quem ele ama.

No esporte, André brilha. Pratica tênis de campo e bocha, e já se aventurou no ciclismo e na natação. Também gosta de cozinhar e confeitaria, e se formou como garçom, uma profissão onde pode usar sua simpatia natural. E ainda adora cantar com seu amigo Lucas, a “Duplinha”.

Seus sonhos não param: quer aparecer na TV, cantar para o público, encontrar um grande amor, casar-se e ter filhos. Mas uma coisa ele deixa bem clara: nunca vai deixar o esporte.

Quando perguntam se ele gostaria de ser diferente, André é direto: “Absolutamente não! Tenho que me valorizar; é preciso aceitar as coisas e as pessoas como elas são.”



Com autoestima e coragem, André mostra que é possível transformar desafios em oportunidades. Ele nos inspira a viver com alegria, fé e autenticidade.

*“A simplicidade e o caráter
é o que eu admiro nas pessoas.”*



BIANCA Martiliane
CARDOSO

Roberto
Nathan
09/04/24





Bianca Maltiano Cardozo

13/11/1991

Rio de Janeiro- RJ



ENTREVISTA COM

BIANCA



BIANCA

Adriana Ferigato Toffolo

*“...Tem que acreditar, tem que fazer o esforço
sempre e nunca desistir.”*

Apaixonada por atletismo e salto em distância, Bianca considera que o esporte teve uma função importante, não só para melhorar sua autoestima e seus movimentos, mas - o mais importante,- lhe trouxe vida. Foi a partir da prática dessas modalidades desde pequena que Bianca não precisou mais fazer uso de medicações que a auxiliavam em sua coordenação motora e equilíbrio, trazendo mais qualidade de vida e uma melhoria significativa em todos os âmbitos de sua vida. Com as Olimpíadas Especiais, Bianca teve a oportunidade de viajar sozinha pela primeira vez para participar de competições e, com toda essa autonomia e o apoio dos pais, tem sonhos de representar o Brasil em jogos internacionais. Bianca sente muito orgulho de ser uma atleta líder e representar os atletas do Rio de Janeiro, contribuindo com o incentivo ao esporte na vida destas pessoas, conduzindo reuniões e oferecendo apoio e suporte no aprendizado dos atletas. Uma verdadeira líder!

Além de toda a sua história no esporte e nas Olimpíadas Especiais, Bianca dedica-se a conquistar seus objetivos e ir mais longe em tudo que se propõe a fazer, como a faculdade de dança, que concluiu na UFRJ, em abril de 2023.

Com 31 anos, Bianca diz gostar muito de estar em momentos de lazer com sua família e com seu namorado. Hoje mora com os pais, mas pensa em morar sozinha futuramente para estar cada vez mais direcionada à sua autonomia e às atividades de vida diária, além de se casar, ter filhos e formar uma família.



Por ser tão dedicada nos seus propósitos, Bianca já trabalha em sua área de formação e faz estágio em uma escola, mas pretende ter seu próprio negócio, montar uma academia de dança e dar aula para pessoas com deficiência. Diz não ter medo de nada e, por isso, acredita que pode ir mais longe, reforçando sempre o quanto conta com o apoio de sua família e namorado, que sempre a acolhem em momentos mais difíceis, como na perda de um tio muito querido, por exemplo, que traz como sendo uma triste memória.

Bianca tem como primeira recordação de vida sua ida a Joinville para dançar e realizar um grande sonho, sendo essa também a sua melhor e mais orgulhosa lembrança até hoje! E, embora sempre veja todas as situações com muito otimismo, conta já ter sofrido bullying na escola e, até nos dias atuais, enquanto estava na faculdade, mas nunca deixou de mostrar todas as suas potencialidades e o quanto merecia ocupar aquele lugar.

Dizer que acredita na inclusão vai muito além de só palavras para a Bianca porque ela, de fato, age para que a inclusão ocorra em seu dia a dia e luta por seu espaço na educação, no trabalho e na sociedade como um todo, dedicando-se em dar o seu melhor em todas as suas tarefas, e isso se torna um grande motivo de orgulho para ela. Nesta entrevista, leve e cheia de positividade, Bianca deixa como mensagem:

*“a importância de acreditar em seus sonhos
para alcançá-los, sem desistir durante os tombos da vida,
confiando em seu potencial e no processo que,
por mais inconstante que possa parecer,
com foco e determinação levará ao objetivo final.”*





Bruno Lorenzetti Gil

01/03/2007

Bauru - SP



ENTREVISTA COM

BRUNO LORENZETTI GIL



BRUNO

Adriana Ferigato Toffolo

*“Para ser um líder, não é preciso ser maior,
você precisa ser igual aos outros e entender
quem os outros são; ter empatia.”*

Se verdade for a expressão que diz que “a primeira impressão é a que fica”, é impossível não se atentar à energia e à vontade de viver que são tão presentes na forma como Bruno se expressa (e muito bem para quem – pasmem – tem só 16 anos!). Assim como a maioria de nós, a pandemia foi um período que trouxe para Bruno uma necessidade de se reinventar e encontrar estratégias para lidar com as dificuldades.

Apaixonado por arte, cultura e todas as formas de expressão e comunicação, a dança já tinha entrado em sua vida - em 2018- como um recurso para melhorar sua autoestima e autoconhecimento. Foi em 2020 que se familiarizou ainda mais com o atletismo ao começar com caminhadas- incentivado pela mãe - até participar de corridas presenciais e virtuais. Treinava em casa, observando a paisagem e conectando-se ainda mais com seu lar e sua família.

Neste mesmo período, em 2021, Bruno conheceu as Olimpíadas Especiais a partir da sua participação em eventos em que fazia apresentações, até receber o convite para ser o primeiro atleta líder de sua cidade, Bauru – SP. Conta, com muito orgulho, o quanto esse convite mudou sua percepção sobre liderança. Entende a representatividade que essa função tem na vida de muitos outros atletas e considera a importância de ser exemplo para todos eles, uma vez que também se sente muito motivado ao ver pessoas se esforçando para superar limites e darem o melhor de si. O esporte e a liderança mudaram concei-



tos, trouxeram-lhe saúde física, mental, emocional e empoderamento para ser quem ele é.

E, por falar em quem esse atleta é em suas outras versões, Bruno não faz questão de esconder o quanto gosta de cultivar o espaço com sua família e passar momentos de qualidade com eles, definindo-se como “caseiro” e alguém que ama ficar em casa assistindo a filmes. Ele se considera alegre e ativo, gosta de cuidar de si e de focar em práticas que lhe fazem bem, como cozinhar, já que é um grande apaixonado por confeitaria e até fez cursos para se aprofundar mais no assunto. Embora ainda jovem, Bruno se mostra aberto a todas as oportunidades, como a possibilidade de cursar jornalismo e, quem sabe, ter uma família futuramente. Sente que tais decisões serão tomadas naturalmente, conforme for amadurecendo. E quanta maturidade ele já tem!

Bruno diz ter medo de vivenciar algum tipo de preconceito nos dias de hoje como os que já enfrentou quando criança, apesar de não ter entendido do que se tratava na época. Tem poucas memórias dessa fase de sua infância, mas recorda-se da época em que recebeu o diagnóstico de autismo e das terapias que fazia. Ele se entristece com as mais diversas formas de se espalhar a desinformação e tudo que ela gera, considerando importante que as pessoas procurem se informar e tenham o mínimo de conhecimento sobre assuntos importantes para a sociedade. Reforça que também enfrenta dificuldades e batalhas pessoais, assim como todos nós, mas tem a dança como uma importante válvula de escape nos dias mais difíceis.

É incrível ouvir Bruno dizer, com tanto entusiasmo, o quanto acredita na inclusão real e no poder de transformação de vidas a partir do esporte; num mundo com mais empatia e interesse em conhecer e entender a realidade do outro. Acredita que quanto maior o incentivo ao autoconhecimento e a ser quem você é, maior será o respeito às diversidades. E, apesar desse olhar tão sensível, Bruno entende que ainda pode mudar seu conceito sobre os mais diversos assuntos e se manter no processo de desconstrução.

*Ah! Se todos tivéssemos um pouco de Bruno em nós...
O mundo seria muito melhor.*



(CAIO) SOUZA DE SOUZA





Caio Souza de Souza

16/03/1997

Pojuca - BA



ENTREVISTA COM

CAIO SOUZA DE SOUZA



CAIO

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

*Todos nós temos muito a dizer, até mesmo aqueles
que são mais tímidos e reservados.*

Se você assistir à entrevista com o atleta Caio, não restará dúvida de que essa afirmação é absolutamente verdadeira.

Caio é um atleta da cidade de Pojuca, na Bahia, e desde 2007 estuda na Escola Municipal de Pojuca. Foi lá que ele conheceu seu esporte predileto: a bocha, um esporte que não só lhe trouxe prazer, mas também experiências inesquecíveis, como a oportunidade de representar o Brasil nos Jogos Mundiais de Abu Dhabi, em 2019.

Desde pequeno, Caio tinha um sonho: viajar de avião. Como atleta das Olimpíadas Especiais, teve a chance de realizar esse sonho, o que para ele foi uma grande conquista. Seus pais sempre o apoiaram em tudo. Seu pai, Sr. Antônio, teve o privilégio de ver o filho viajar para São Paulo de avião. No entanto, ele não teve a oportunidade de vê-lo viajar para Abu Dhabi, já que faleceu antes dessa viagem tão importante. Mesmo assim, Caio sente que o apoio de sua mãe e sua irmã, que hoje vivem com ele, é o alicerce de tudo o que tem conquistado.

Além do apoio da família, Caio tem o apoio de sua namorada, Gisele, que também tem deficiência intelectual. Eles sonham em se casar e sabem que, para isso, precisam trabalhar e planejar com muito cuidado o sustento de uma casa. O relacionamento deles é muito respeitoso, e os dois já conhecem as famílias um do outro. Caio, inclusive, fez questão de perguntar ao pai de Gisele se ele permitiria que eles namorassem. O pedido foi aceito, e as famílias estão totalmente engajadas e apoiam essa união.



Caio também tem responsabilidades dentro de casa. Ele sabe cozinhar, lavar suas roupas e cuida das tarefas diárias. Já pensou em morar sozinho, mas uma das dificuldades que encontra é o receio por sua mãe, que tem medo de dormir sozinha. Caio sabe como lidar com esse medo e faz o possível para ser um grande companheiro para ela, oferecendo o apoio e a segurança de que ela precisa.

Enquanto ainda estuda e não tem um emprego formal, Caio dedica-se a ensinar bocha pela internet. É um esporte que ele ama e conhece profundamente. Sua vontade de passar esse conhecimento adiante é um reflexo de sua paixão pela prática. Além disso, Caio tem planos para o futuro e já compartilhou seu desejo de fazer faculdade de Educação Física.

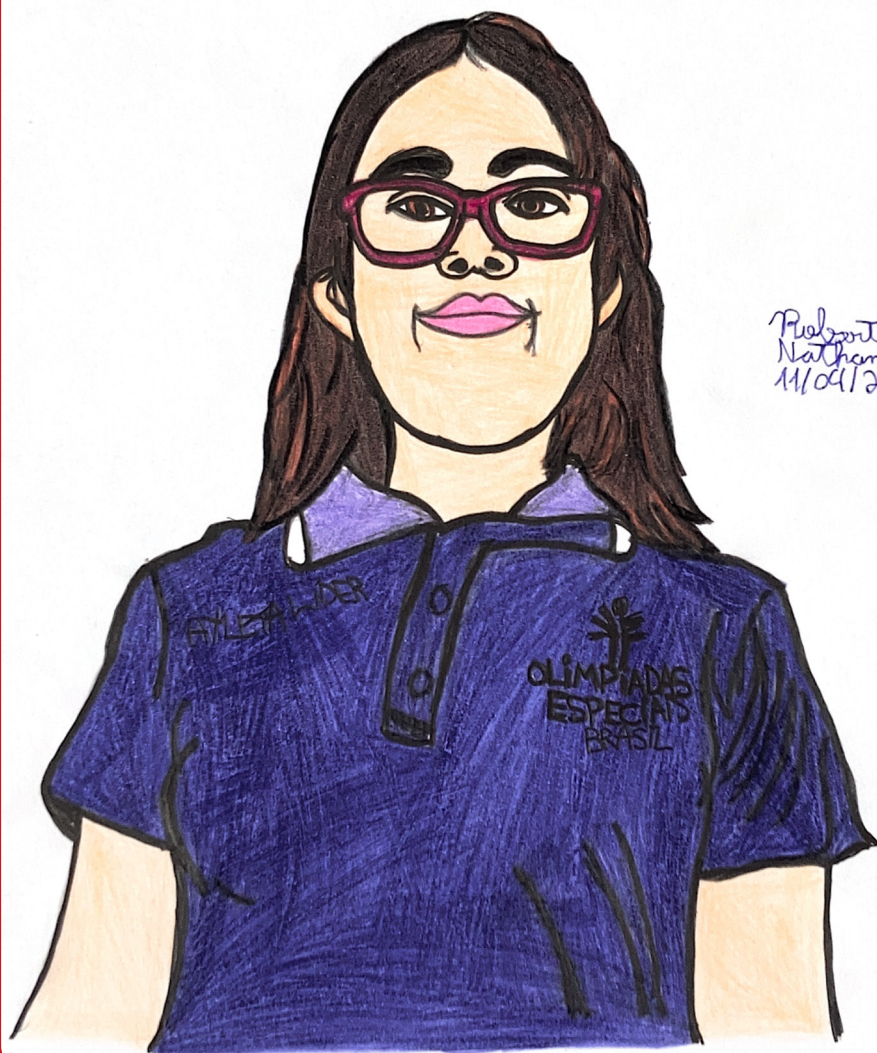
Mesmo em frases curtas, percebe-se claramente que é um jovem cheio de objetivos e que sabe bem o que quer. Tem total conhecimento da sua condição de pessoa com deficiência intelectual, sabe expressar o que não gosta nas pessoas e o que as atrai para uma amizade sincera, tem total consciência das palavras desrespeitosas que algumas pessoas falam e com que ele não concorda. Em sua relação com a namorada, Caio também já vivenciou momentos de ciúmes, mas souberam lidar com isso de maneira madura, conversando e se entendendo.

Enfim, poucas palavras, mas que nos dizem tantas coisas de uma vida, basta estarmos de ouvidos atentos e coração aberto.

*“Siga sua vida, sua capacidade e você
vai conseguir seu sonho. Nunca desista.
O seu sonho vai se realizar. Continue sempre”*



CAROLINA Limongi
GALVÃO LOURENÇO



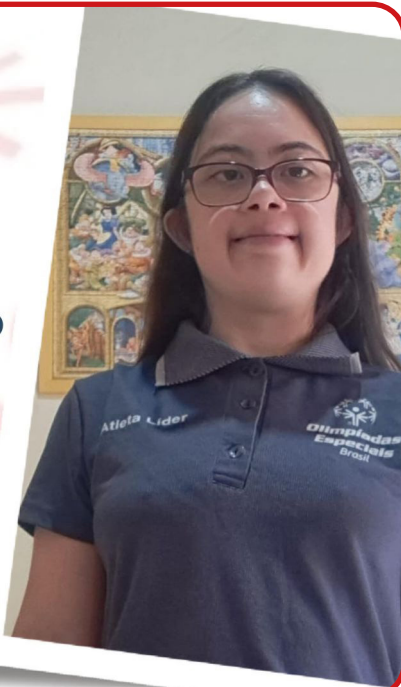
Pielzont
Nathan ♡
11/04/24



Carolina
Limongi
Galvão
Lourenço

21/11/1998

Guaratinguetá - SP



ENTREVISTA COM

CAROLINA LIMONGI



CAROLINA

Denise Silva Neves

*“Sou independente, sou madura
e sei o que quero da minha vida.”*

Carolina, a ginasta cheia de talento e líder nata, é daquelas pessoas que fazem tudo parecer fácil. Em um bate-papo com ela, dá para perceber como tudo flui de maneira natural, sem estresse, sem preconceitos.

É difícil imaginar alguém com síndrome de Down não ter passado por situações de preconceito ou exclusão em algum momento. A sociedade, infelizmente, tem uma tendência a rotular o que é diferente. Porém, ao conversar com a Carol, é impressionante como ela não se vê dessa forma. Ela simplesmente vive sua vida, sem se sentir diferente ou inferior.

Para ela, o esporte e as Olimpíadas Especiais têm um poder transformador. E mais do que isso, ela vê como uma missão trazer mais pessoas para esse mundo, mostrando que todo mundo pode se superar e encontrar sua turma. Carol sabe que, com o seu exemplo, pode influenciar outras pessoas.

E essa certeza fez dela uma pessoa cheia de sonhos. Carol quer morar sozinha, pagar suas contas, viajar pelo mundo, competir, estudar Direito ou Matemática. E sobre namorar? Ela acha importante, mas também curte muito estar sozinha.

Carol também sabe que ninguém chega longe sozinho. Ela mantém seus amigos da escola por perto e tem sua prima como melhor amiga e conselheira. Mas ela não é só aquela que pede conselhos; ela também adora ajudar os outros. Ao longo da vida, aprendeu a cuidar



da sua saúde mental e desenvolveu algumas técnicas para lidar com os momentos de estresse, como respirar fundo, apertar uma bolinha ou até amassar papel. E, claro, contar até dez – isso sempre ajuda.

Entre suas inspirações, seu primo ocupa um lugar especial. Foi ele quem a incentivou a entrar no mundo dos esportes, e Carol é muito grata a ele por isso. Tanto que ela tem uma foto dele ao lado do computador, para se lembrar, todos os dias, do apoio que recebeu. Outra grande inspiração é a ginasta Rebeca Andrade. Carol a acha incrível e sonha em conhecê-la pessoalmente um dia.

Carol acredita que as barreiras podem ser quebradas com pequenas ações, como convidar as pessoas para assistirem a suas competições de ginástica. Ela quer mostrar ao mundo do que as pessoas com deficiência são capazes.

Com um olhar cheio de esperança, Carol é uma pessoa grata por tudo. Ela agradece às Olimpíadas Especiais e a todas as pessoas que acreditam nela. Carol é a prova de que, com apoio e confiança, dá para transformar desafios em conquistas e de que o mundo pode ser um lugar mais inclusivo.

Ela é uma força da natureza, não só pelo talento como ginasta, mas pela capacidade de inspirar os outros e transformar o impossível em realidade. E, com certeza, vai continuar correndo atrás dos seus sonhos enquanto faz a diferença na vida de muita gente.

*“Tenho um sonho de viajar para New York,
de conhecer a Rebeca Andrade e sei que
deixei um coração apaixonado na Alemanha...”*



Denise Aparecida
Siqueira de Oliveira

Próbent
Nathan ♥
01/05/24

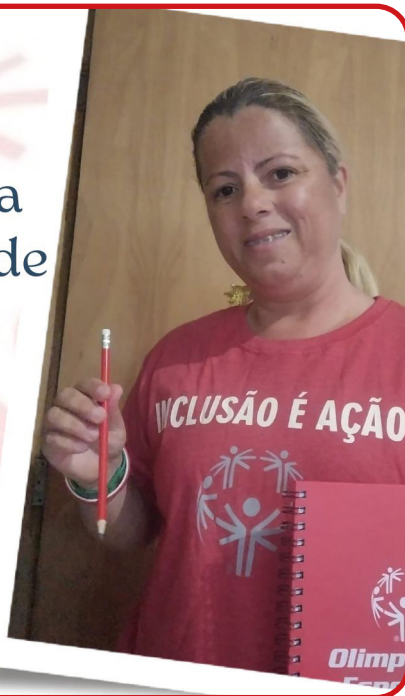




Denise Aparecida Siqueira de Oliveira

29/11/1980

Guaratinguetá - SP



ENTREVISTA COM

DENISE AP. DE OLIVEIRA



DENISE

Karolyne Peres

“Então é isso! Vamos mostrar que a gente é capaz de fazer muita coisa.”

Neste capítulo e entrevista, além de conhecer mais sobre a trajetória da atleta Denise, medalhista de ouro, você vai se inspirar com o impacto positivo que o esporte pode ter na vida de uma pessoa. Denise é uma atleta da cidade de Guaratinguetá, em São Paulo, e um exemplo de dedicação ao esporte.

O amor pela família ficou evidente ao longo de toda a entrevista. Denise perdeu a mãe ainda muito jovem, mas, mesmo com a ausência física, sente sua presença viva em cada ensinamento deixado: o cuidado com a casa, cozinhar, a busca pela independência e, acima de tudo, a coragem de lutar pelos próprios sonhos.

Na época da entrevista, Denise morava com o pai e com a irmã gêmea – uma relação de profunda parceria e cumplicidade, que inspira pela força dos laços fraternos. Pouco tempo depois, o pai faleceu, e hoje ela fala dele e da mãe com um misto de saudade e orgulho. Durante a conversa, compartilhou, com emoção, que foi adotada por sua família e que carrega com muito orgulho essa história de amor e acolhimento vivida desde a infância. A conexão com a irmã gêmea é especial: uma união tão bonita quanto inspiradora, marcada por apoio mútuo, afeto e uma verdadeira irmandade durante períodos difíceis da vida.

Desde 1993, Denise faz parte das Olimpíadas Especiais Brasil. Conheceu o esporte por meio da APAE, onde se iniciou no atletismo e, pouco tempo depois, passou a competir representando o Brasil. Em 1994, começou a viajar pelo país e internacionalmente como atleta, conquistando uma medalha de ouro e participando de diversas modalidades ao longo dos anos, entre elas: atletismo, ginástica rítmica e hoje tênis de campo.



Uma das experiências mais marcantes de sua vida foi representar o país em Berlim, na Alemanha. Chegar lá não foi fácil. No início, Denise treinava sozinha, sem treinador ainda e sem estrutura adequada, batendo bola na parede da rua de casa. Mas foi com esforço, suor e dedicação que conquistou seu lugar – e carrega esse feito com muito orgulho. Ela também conquistou medalha de ouro em Berlim. Um talento e tanto.

Hoje, Denise é reconhecida como atleta líder. Isso significa que, além de competir, ela inspira outros atletas e técnicos, compartilhando sua trajetória e motivando os outros a irem além. Para ela, o esporte é essencial: “o esporte é tudo para mim”, afirma.

No trabalho, Denise também brilha. Atua como monitora em um colégio particular, onde é muito querida por alunos e professores. Foi com o apoio da escola que conseguiu viajar para Berlim. Além disso, é formada como socorrista – um curso que decidiu fazer após viver situações de emergência. Já prestou primeiros socorros em situações de emergência na rua e a uma criança no colégio, mostrando preparo, sensibilidade e iniciativa.

Denise é sonhadora e determinada. Quer continuar sendo atleta, sonha em se casar, ter filhos, formar sua própria família e conquistar sua independência completa.

Todavia, nem tudo foram flores em sua trajetória. Denise já sofreu preconceito no trabalho por ser ex-aluna da APAE. Colegas duvidaram de sua capacidade de conquistar medalhas, chegando até a chamá-la de “retardada”. Ela enfrentou tudo com coragem, provou sua capacidade, superou barreiras e mostrou que competência e talento não têm rótulo.

Ela acredita profundamente na inclusão das pessoas com deficiência, e que todos podem crescer e aprender. Define-se como uma mulher responsável, alegre, dedicada, feliz, independente e organizada. Admira pessoas com caráter, energia positiva, responsabilidade e que incentivam os outros.

Com uma trajetória marcada por superações, Denise é exemplo de força, generosidade e inspiração. Sua história mostra que, mesmo diante de grandes desafios, é possível transformar dor em coragem e seguir em frente com garra, amor e propósito. Ela enfatiza:

“devemos acreditar que todos são capazes de muitas coisas”



EMANUELLE DUTRA F. SOUZA



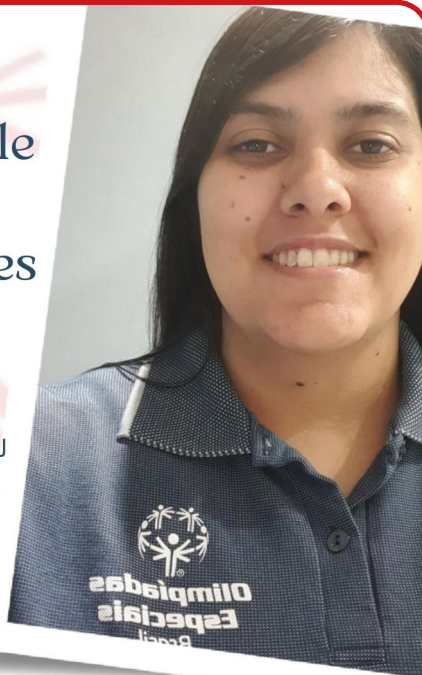
Ricardo
Nathan
13/05/23



Emanuelle
Dutra
Fernandes
de Souza

23/05/1997

Rio das Ostras - RJ



ENTREVISTA COM

EMANUELLE DUTRA



EMANUELLE

Adriana Ferigato Toffolo

“Eu gostaria que as pessoas aprendessem a respeitar as outras, seja por gênero, seja por raça, ou seja por religião. Todas aquelas pequenas coisinhas que fazem a gente ser único.”

Manu, como carinhosamente nossa atleta é chamada, tem uma linda história dentro do esporte, que representa muitas conquistas, superações e realizações pessoais. Incentivada pelos pais, que são seus grandes apoiadores até hoje, tem o esporte presente em sua vida desde muito pequena, quando, aos sete anos, começou a praticá-los em sua cidade, Rio das Ostras – RJ. Desde então, o esporte passou a fazer parte fundamental de sua vida e de seu desenvolvimento, proporcionando a quebra de barreiras como a timidez, trazendo sociabilidade, amizades, viagens e muito trabalho em equipe.

O futebol é a sua paixão, capaz de unir todas as características que Manu considera como sendo importantes dentro de uma modalidade, além da representatividade de estar inserida em um contexto de pessoas com o mesmo objetivo, o que só a incentivou a ir mais longe.

E, por falar em ir longe, Manu parece não ter limites quando o assunto é atingir objetivos dentro do esporte. Em 2013, quando conheceu as Olimpíadas Especiais Brasil, praticou novas modalidades além do futebol, como o vôlei de praia e o atletismo, participando de competições regionais, estaduais, nacionais e até mundiais. Representou o país nos Jogos Mundiais de Verão em Los Angeles 2015, nos quais sua equipe subiu ao pódio em terceiro lugar com o futebol feminino unificado. Além do lado competitivo que o esporte traz, Manu enten-



de que ser uma atleta – e especialmente uma atleta líder – tem suas responsabilidades, como a quebra de barreiras na sociedade, ultrapassando os limites pessoais, desenvolvendo competências como a autonomia e a comunicação em dizer por si mesma, de se empoderar, expressar suas percepções, pensamentos e tornar isso possível para outros atletas também.

Não por acaso, Manu tornou-se Mensageira Global e representa os vinte países da América Latina, trazendo assuntos importantes não só voltados ao esporte na vida dos atletas com deficiência intelectual, mas também sobre a garantia de direitos e deveres enquanto cidadãos.

Além de toda sua história no esporte, a Manu tem muito a dizer sobre si: fala vários idiomas, gosta de viajar, de aprender coisas novas, de ouvir música, assistir a filmes e séries, de jogar videogame (não só por hobby, mas também já foi campeã!) e de estar com a família. Ela mora com a mãe e o padrasto, tem seu pai muito presente em sua vida e uma irmã, que mora nos Estados Unidos com três sobrinhos. E gosta de animais.

Tem autonomia também para fazer atividades de casa, cuidar de suas finanças e até arrisca cozinhar o básico, já que é vegetariana e sempre busca aprender novas opções. Pensa em morar sozinha futuramente para receber amigos e familiares e ter sua casa decorada com tudo o que tem a ver com ela: Olimpíadas Especiais e videogame.

No trabalho, Manu já teve algumas experiências em empresas e hoje trabalha na Special Olympics como consultora, desenvolvendo treinamentos para pessoas com e sem deficiência, o que a deixa cada vez mais ligada ao seu propósito. Pensa em se estruturar de forma financeira e emocional futuramente, e quem sabe, em formar uma família, já que, neste momento, gosta bastante do papel de tia, procurando estar sempre presente na vida de seus sobrinhos.

Quando falamos sobre medos e sentimentos difíceis, Manu traz um tema muito relevante, que é a violência contra as mulheres e a sensação de vulnerabilidade que isso traz, além do receio de, um dia, se ver sem a presença de amigos, uma vez que considera as Olimpíadas Especiais como um espaço protegido onde fez muitas amizades.



Ela entende, porém, que nem todos os lugares trarão essa sensação de segurança. Por isso, tenta, ao máximo, “mesclar essas duas realidades” e quebrar barreiras pessoais para estar aberta a novas possibilidades, mantendo o respeito à individualidade de cada um e fazendo o possível para que todos sejam respeitados.

Suas lembranças enquanto pequena sempre são voltadas ao esporte: jogando futebol – o que, por sinal, é uma importante ferramenta para desestressar! E, como a vida da Manu é toda direcionada às oportunidades Parra as quais o esporte e a liderança a levaram, sua melhor lembrança – até hoje – é de quando participou do Painel da ONU em 2019, um momento para superar barreiras de insegurança e timidez, provando ser capaz de suprir suas próprias expectativas e as de quem sempre acreditou nela.

Manu possui sonhos de chegar cada vez mais longe profissionalmente, pois leva muito em consideração o incentivo das pessoas que dizem para ela acreditar em si mesma e em suas potencialidades, além de sentir que hoje sua voz é ouvida e valorizada por quem a rodeia. Por isso, contribui para que outros atletas também tenham voz e se sintam capazes de realizar sonhos - dentro e fora do esporte.

Apesar de todas as conquistas, Manu sente o peso de alguns rótulos ao ouvir comentários como “você não parece ter deficiência”, ainda muito presente na sociedade, o que a leva a vários questionamentos. Por isso e por diversos outros motivos, diz acreditar na inclusão quando ela realmente é feita com ações e práticas pautadas na escuta da voz das pessoas com deficiência, o que também considera como sendo um grande motivo de orgulho para si: hoje ela consegue falar e ser ouvida.

A atleta Emanuelle, além de uma bagagem imensa e incrível dentro do esporte, assim como outros atletas líderes, têm uma história linda de superação de limites e traz a importância da escuta como sendo transformadora para a realidade das pessoas com deficiência, pessoas que tanto lutam pela inclusão de verdade.

“Inclusão é ação.”

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***





FELIPE PRADO
DE MENDONÇA





Felipe
Prado de
Mendonça

30/06/1980

São Paulo - SP



ENTREVISTA COM

FELIPE MENDONÇA



FELIPE

Adriana Ferigato Toffolo

*“É assim que tem que ser, a vida não é só vitória,
tem vitórias e derrotas. Esse sou eu na vida.”*

Felipe traz consigo o orgulho de fazer o que faz: ser um atleta. No início, com o futsal; hoje, Felipe é um apaixonado por esportes, especialmente pela natação, que considera seu maior talento. Além do futsal, pratica essa modalidade visando títulos nacionais, deixando muito bem explícito o quanto se orgulha de sua trajetória até se tornar um Conselheiro das Olimpíadas Especiais Brasil. O esporte lhe trouxe autonomia, sociabilidade, coragem e enfrentamento: “Quando fui escolhido para ser um atleta líder, eu flutuei!”.

Uma de suas marcas registradas é não ter limites, e Felipe diz isso com muita segurança, mas, acima de tudo, entende que sua vida - dentro e fora do esporte - não é só de ganhos; há derrotas e desafios, por isso, visa sempre traçar novas metas para enfrentar os obstáculos que aparecem no caminho. Felipe orgulha-se tanto de sua versão enquanto atleta que é até difícil para ele denominar alguma qualidade fora desse âmbito, mas a determinação é, sem dúvida, uma das principais, além de ser organizado, dedicado e gostar de ter seus momentos para relaxar, como jogar videogame, ler gibis e ouvir música.

Felipe mora com a família e ainda não se sente preparado para morar só, mas contribui com as atividades de casa e, como é dedicado e gosta de aprender novas tarefas. Ainda que cozinhar não seja “sua praia”, diz ter interesse em realizar cursos de culinária e, quem sabe, cursar uma faculdade de gastronomia! Afinal, não há tarefa a que Felipe não se dedique ao máximo em aprender e, por isso, é tão ativo em seu trabalho, já tendo realizado várias funções, e isso só mostra ainda mais o quão dedicado é em tudo que se propõe a fazer.



Apesar de toda sua autonomia, dedicação e sensibilidade, Felipe considera que, neste momento, está bastante comprometido com seus treinos e suas responsabilidades nas atividades de vida diária. Também se mostra aberto a novas experiências e possibilidades de mudar suas prioridades, sem medo de enfrentar novas vivências, sendo que casar e ter filhos é uma possibilidade para ele. Afirmar não ter medo de nada, apenas da morte. Se não atinge algum objetivo, seja dentro do esporte ou em demais âmbitos da sua vida, ou se algo acontece que o deixa entristecido, ele levanta a cabeça e segue em frente. Acho que, por isso, a determinação é seu sobrenome.

Felipe tem, como primeira memória de infância, aos cinco anos, o dia em que foi até o Estádio do Pacaembu assistir ao jogo do São Paulo contra o Botafogo, o que mostra ainda mais o quanto a paixão pelo esporte sempre esteve presente em sua vida. Em um futuro próximo, ele se imagina participando de algum campeonato mundial, tendo a simplicidade, o foco e a determinação como principais características próprias para alcançar seus objetivos e, não por acaso, também são essas as características que ele mais admira em uma pessoa!

Ainda que diga nunca ter enfrentado algum tipo de preconceito, Felipe entende a importância da inclusão e da ação como o principal caminho, aceitando as pessoas como elas são e olhando sempre as coisas de forma positiva, com foco e objetivo.

O atleta Felipe traz uma mensagem importante não só para o contexto do esporte, mas para a vida: nunca desistir, ter foco e determinação. As adversidades existem, mas o que prevalece é a forma com a qual enfrentamos todas elas, e Felipe nos dá um exemplo de resiliência e simplicidade para vivenciar cada desafio.

“Nunca desistir, ter foco e determinação.”





Heverton Ribeiro de Carvalho

05/08/1994

Campos dos Goytacazes - RJ



ENTREVISTA COM

HEVERTON RIBEIRO DE CARVALHO



HEVERTON

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

*“Se eu não acreditasse na inclusão,
o que eu estaria fazendo aqui?”*

Às vezes, tudo o que uma pessoa precisa é de um olhar atento, alguém que consiga enxergar o que está escondido sob a superfície do cotidiano. Foi assim com o nosso atleta Heverton, um jovem que vivia uma rotina simples e reservada, indo de casa para a escola, da escola para a igreja, repetia esse ciclo diariamente. Esse era o seu universo, pequeno nos espaços físicos, mas rico de possibilidades ainda não descobertas.

Uma das descobertas começou a acontecer quando o movimento Olimpíadas Especiais Brasil organizou um evento em sua cidade, Campos dos Goytacazes – RJ, com o objetivo de mostrar como o esporte pode transformar a vida de pessoas com deficiência intelectual. A partir daquele momento, algo dentro de Heverton mudou: ele começou a praticar atividades físicas, integrou-se a equipes esportivas, passou a treinar com afinco e, com o tempo, conquistou o direito de representar o Brasil nos Jogos Mundiais de Verão em Abu Dhabi, um marco não só para ele, mas para todos que acreditam no poder da inclusão.

Hoje, a vida de Heverton é outra. Sua rotina agora envolve responsabilidades e conquistas que ele construiu com esforço e dedicação. Além do envolvimento com sua igreja e sua família, Heverton também trabalha e está noivo, preparando-se para o casamento que acontecerá em janeiro de 2024. Ele e sua noiva estão planejando uma nova vida juntos, inclusive a construção da casa onde irão morar. Tudo isso vem sendo possível graças ao cuidado com o planejamento financeiro e à renda conquistada por meio de sua loja virtual de roupas e calçados, um empreendimento que ele administra com seriedade e autonomia.



Nada disso seria possível se, naquele primeiro momento, não houvesse um grupo de pessoas dispostas a ir até sua cidade, acreditando que o potencial das pessoas com deficiência merece ser descoberto, desenvolvido e celebrado. Esse encontro com o movimento das Olimpíadas Especiais foi um divisor de águas, abrindo caminhos que antes pareciam inalcançáveis.

E o mais bonito é que Heverton quer continuar crescendo. Ele não só sonha com mais, como já se organiza para isso. Seu próximo objetivo é ingressar em uma universidade e cursar Educação Física, o que reforça a importância de que o esporte passou a ter em sua trajetória, não apenas como prática física, mas também como projeto de vida.

Ao recordar sua infância, Heverton menciona um momento marcante: o dia em que viu um colega ser vítima de bullying na escola. Mesmo sem entender completamente o que se passava, sentiu que aquilo era injusto e prometeu a si mesmo que, um dia, faria algo para combater esse tipo de situação. Aquela promessa silenciosa foi o início de uma liderança que já existia dentro dele, mesmo quando ainda não sabia nomeá-la ou não tinha espaço para expressá-la.

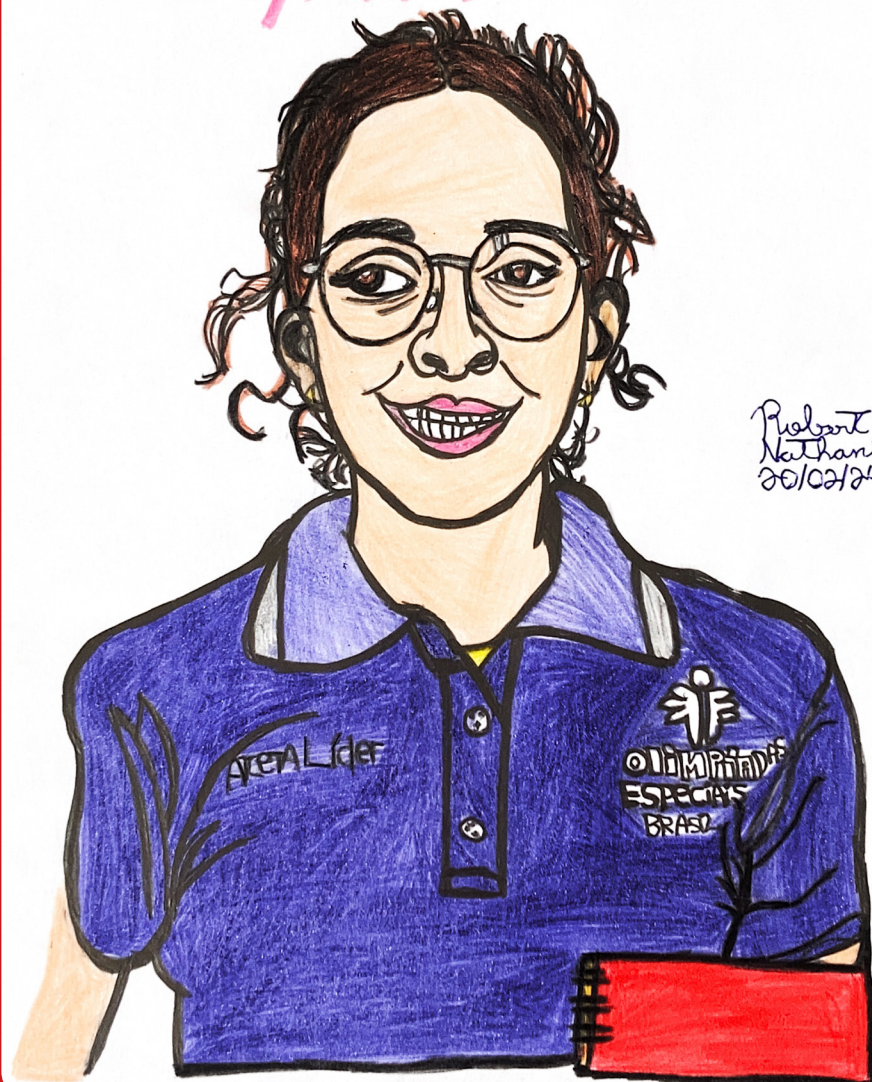
Foi por meio do projeto “A Voz de um Atleta”, promovido pelas Olimpíadas Especiais, que Heverton teve a chance de desenvolver e mostrar esse potencial. Com o apoio de sua mentora, participou ativamente, desde o planejamento até a execução do projeto, cujo objetivo principal é levar uma mensagem de inclusão para sua comunidade. Mais uma vez, Heverton destacou-se pela responsabilidade, envolvimento e capacidade de inspirar os outros com sua história.

O sucesso desse projeto reforça uma verdade essencial: a liderança mora em lugares para onde muitas vezes não olhamos. Às vezes, basta uma oportunidade para que ela venha à tona e, quando isso acontece, transforma não só a vida de quem lidera, mas também a de todos ao seu redor.

“Acredite no próximo e acredite em seu potencial. Qualquer um consegue fazer o que quiser, então, acredite em você. Para a gente mudar o mundo, a gente tem que acreditar!”



KayLany Grimenes da Silva





Kaylany Gimenes da Silva

16/05/2003

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM

KAYLANY GIMENES DA SILVA



KAYLANY

Adriana Ferigato Toffolo

“No esporte, ali eu vi que mudei e que nunca mais seria a mesma de antes.”

A entrevista com Kaylany foi mais do que um simples relato sobre esporte e inclusão; foi um momento de emoção, força e humanidade. Ela compartilhou sua trajetória de forma sensível, revelando como o esporte transformou sua vida desde a infância, quando começou a praticar atividades físicas como parte de um tratamento médico. Conta ter tido seus movimentos limitados por uma doença na época e, ao seguir as recomendações médicas, começou a praticar atividade física no PEAMA (Programa de Esportes e Atividades Motoras Adaptadas) em sua cidade, Jundiaí. Passou por diversas modalidades, como tênis de campo, ciclismo, atividades com bolas, até chegar à natação: “ali eu vi que eu mudei e que eu nunca mais seria a mesma de antes”.

Com essa fala, Kaylany revela um dos marcos de sua transformação pessoal, mostrando que, muito além do movimento físico, o esporte mexeu com sua autoestima, seu olhar para o mundo, sua abertura para novas possibilidades e autonomia, contando que hoje sai sozinha para vários lugares – inclusive para o outro lado do mundo – o que antes não era uma realidade.

Ao se dizer tímida, quem a ouve falar nem imagina que, aos 16 anos, aceitou o convite para representar o Brasil em Abu Dhabi, na Cúpula de Jovens que acontecia durante os Jogos Mundiais de Verão. Certamente, o que não lhe falta é coragem e determinação para superar desafios e, quando sente medo, o que a acalma é respirar, esvaziar a cabeça e os pensamentos. Essa autorreflexão mostra a maturidade emocional de alguém que, apesar da juventude, já aprendeu muito.



Como principais entusiastas para motivá-la no esporte e na vida, Kaylany relembra a referência que tem de seus avós: *“minha avó e meu avô me ensinaram tudo. Eles querem o meu bem.”* Tem sua família com grande importância e reforça isso ao contar sobre uma das primeiras memórias que teve na infância, quando conheceu sua bisavó pela primeira e única vez.

Aos 19 anos, Kaylany cursa Educação Física e sonha em se formar, dar aulas, fazer especializações e ter uma vida boa, demonstrando clareza nas suas metas e uma conexão profunda com a profissão que escolheu. Ela se vê tendo sua casa futuramente, conquistando independência financeira e autonomia para viver sozinha. Quer estudar, viver com dignidade e ser respeitada; diz ser capaz de enxergar se há bondade nas pessoas, mas em uma autoanálise consegue entender que, às vezes, é difícil lidar com algumas frustrações. Procura sempre mentalizar o dia que virá com novas oportunidades para começar algo novo como uma forma de seguir em frente e manter-se sempre motivada, mesmo com os desafios e situações que fogem do esperado.

Hoje, as Olimpíadas Especiais Brasil representam para ela mais do que esporte, também uma família, onde construiu relações sólidas e que a encorajam. Essa sensação de pertencimento é o que Kaylany sempre buscou com a verdadeira inclusão; mais do que ocupar espaços, é importante poder atuar e identificar-se com o meio em que atua.

Com a delicadeza de quem sente antes de falar, Kaylany nos dá uma aula sobre superação, humildade e esperança. Diz que, se tiver sonhos, metas e objetivos, é importante seguir em frente e não ter medo, mesmo se falhar. E se hoje ela ainda se considera tímida ou “mais ou menos” comunicadora, seu depoimento deixa claro: ela já inspira e transforma – com a voz que tem, com a história que carrega e com o coração aberto para o mundo.

Kaylany encerra com uma definição sobre o que é ser atleta líder para ela:

*“Tem que ter responsabilidade e determinação.
É saber ganhar e perder.”*





Letícia Rodrigues de Assis Elias

25/04/1993

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM

LETICIA RODRIGUES



LETÍCIA

Adriana Ferigato Toffolo

“As Olimpíadas Especiais significam liberdade, oportunidade e igualdade. E sem isso, ninguém é ninguém!”

Letícia descobriu o esporte há mais de 20 anos, em um momento difícil de sua vida. Desde então, nunca mais parou. O esporte trouxe compromisso, responsabilidade e, mais tarde, com as Olimpíadas Especiais Brasil, oportunidades de conhecer outras realidades e culturas. Isso impactou profundamente sua saúde mental e física.

Aprendeu a andar de bicicleta, desenvolveu outras habilidades e se tornou atleta líder, motivando outras pessoas a buscarem as mesmas oportunidades. Letícia acredita na união como ferramenta essencial para quebrar preconceitos.

Sua principal característica é o desejo de ajudar o próximo. Hoje, atua com atendimento ao cliente, área onde se sente realizada. Já teve experiências profissionais difíceis, mas segue firme.

Letícia é muito ligada à família – pais, irmã e irmão – e considera o apoio deles essencial. Atua ativamente em casa e não sente vontade de morar sozinha no momento. Sabe administrar suas finanças e pede ajuda sempre que necessário.

Apesar de se comunicar bem, teme perder o controle em situações de estresse. Quando isso acontece, ela se acalma tomando um café e mudando o foco: “bola pra frente!”

Lembra da infância com carinho, incluindo traquinagens e episódios de bullying, enfrentados com humor e resiliência. Valoriza o respeito, a educação e o carinho nas relações pessoais, além da colaboração e sinceridade.



No futuro, quer manter sua essência de ajudar, assumir responsabilidades e fazer a diferença em qualquer lugar onde estiver. Letícia se aceita como é — e isso é maravilhoso! Acredita firmemente na inclusão e no poder de transformar o mundo com ações sinceras.

Sua mensagem final é um chamado à ação:

*“Foque em você e no que você pode fazer
como diferença no mundo. Vá lá e faça.
O mundo está aí.”*



MARCELO IVO
BARBOSA DA SILVA





Marcelo Ivo Barbosa da Silva

01/10/1983

São Paulo - SP



ENTREVISTA COM

MARCELO IVO



MARCELO

Denise Silva Neves

“– Deus não enviou manual para eu te entender, Marcelo!”

*“– Mas, mãe, Deus não me deu manual
pra eu entender você também...”*

Marcelo é uma daquelas pessoas que trazem uma energia incrível por onde passam. “Eu sou legal, gosto de cinema, de esporte, de hambúrguer, dançar forró e quero as coisas boas da vida. Minha mãe fala que eu tenho rodinhas no pé, não paro em casa.” É assim que ele se define.

Ele tem uma admiração especial por pessoas simpáticas, respeitosas e bondosas. E o esporte é a grande paixão de sua vida. Para ele, o esporte é libertador, um espaço em que pode ser quem realmente é, sem julgamentos. Ele diz com firmeza: “O esporte não limita, ele ajuda as pessoas, é inclusivo demais.” No esporte, ele encontra um lugar para extravasar e quebrar barreiras.

A importância do esporte ficou ainda mais evidente para Marcelo durante o momento mais difícil de sua vida: a perda do irmão mais velho. Foi na corrida, na capoeira e no apoio dos amigos atletas líderes que ele encontrou forças para seguir em frente.

Mesmo com todos esses desafios, Marcelo sempre fez questão de ter autonomia. Nunca quis depender de benefícios legais, preferindo trabalhar, ter vida social, sair para a balada e aproveitar a vida ao máximo. Mas ele não deixa de reconhecer que ser uma pessoa com deficiência ainda é muito difícil. “O preconceito ainda é muito pesado... São detalhes mínimos – uma brincadeira, um comentário do tipo: ‘nossa, ele nem parece ser deficiente’.” Marcelo releva muitas dessas situações, mas faz questão de educar as pessoas, explicando que não é assim que as coisas funcionam.

Um ponto que Marcelo sempre traz à tona é a questão da alfabetização. Ele sente que a falta de leitura ainda impacta muito sua vida.



“A leitura faz muita falta. As pessoas não respeitam quem não tem leitura. Dizem que não aprendo porque sou preguiçoso, mas eu não sou. Não consigo mesmo. Mas é minha maior vontade: aprender a ler e a escrever.” A vontade de aprender é uma força constante em Marcelo, que vê na educação uma forma de se libertar.

Um dos momentos mais emocionantes da vida de Marcelo foi quando ele foi convidado a falar sobre inclusão numa aula de capoeira, em uma faculdade. Sua reação inicial foi de surpresa: *“Eu? Vocês têm certeza disso? Não sei ler e nem escrever... Como posso dar uma aula na universidade?”* Mas ele foi, e mostrou para aqueles estudantes que existem muitos tipos de saberes – e que o que ele levou para aquela aula foi muito além do que qualquer livro poderia ensinar.

O sonho de Marcelo é se tornar professor de Educação Física, e ele está empenhado em fazer isso acontecer. Marcelo é determinado, sempre buscando se capacitar, estudar, crescer. Ele trabalha numa ONG social, entregando cestas básicas, e sente um orgulho imenso desse trabalho: *“É um trabalho lindo.”*

Já pensou em se casar, mas reconhece suas inseguranças. *“As pessoas olham para mim e acham que eu sou maduro, que eu sei das coisas... Mas eu não sei.”* Ele tem uma sede de liberdade, quer bater asas e voar, mas, ao mesmo tempo, teme se tornar arrogante caso aprenda a ler. *“Se eu aprender a ler, as pessoas vão me achar arrogante”,* desabafa. Ele sente que as pessoas estão sempre testando suas capacidades, querendo saber até onde ele pode chegar, o que ele consegue fazer. Mas Marcelo sabe do seu valor: *“Eu sei que sou um atleta funcional. Sei que posso ir muito além.”*

No final da nossa conversa, esse rapaz tão inteligente e antenado – com conceitos mais bem definidos do que muitas pessoas que sabem ler e escrever – cantou de improviso uma música em homenagem às Olimpíadas Especiais e disse esperar que *“as pessoas tenham mais empatia umas com as outras, que se ajudem mais e que nunca deixem de ser quem são.”*

“Já melhorou muito a inclusão, mas ainda precisa melhorar muito. As pessoas precisam respeitar mais.”





Márcio Rogerio Inafuku

26/07/1977

Suzano - SP



ENTREVISTA COM

MÁRCIO ROGÉRIO



MÁRCIO

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

*“O esporte é uma ferramenta muito importante,
é porque onde a gente se realiza e a gente cuida
da nossa saúde. O esporte é vida!”*

Na entrevista com o atleta Márcio, duas forças movem sua história e se destacam com nitidez: a fé e as Olimpíadas Especiais.

Foi já adulto, aos 31 anos, que Márcio encontrou seu esporte: a natação. Em 2015, por meio da técnica Flávia, conheceu o movimento das Olimpíadas Especiais. Desde então, mergulhou de cabeça nesse universo e conquistou várias medalhas. Entre tantas experiências marcantes, uma delas ficou especialmente registrada em seu coração: o encontro com o ex-nadador Fernando Scherer, o Xuxa. Daquele momento, uma frase ficou guardada como um verdadeiro lema de vida: *“Nunca é tarde demais para a gente praticar esporte. Não podemos perder nossa identidade, isso é importante para a sociedade nos ver com outros olhos.”* Essa mensagem ressoou fundo. Desde então, Márcio segue treinando, trabalhando e batalhando por uma sociedade que enxergue e respeite as pessoas em sua totalidade.

Dizem que a fé move montanhas, e se isso for verdade, Márcio é um belo exemplo. Religioso e guerreiro, encontra na oração sua paz, sua base e sua força. Durante toda a entrevista, ele fez questão de agradecer a Deus pela vida que tem e por cada uma de suas conquistas.

Por falar em conquistas, muitas delas fazem com que o Márcio tenha uma vida bem autônoma, ele trabalha desde 1993 e está na mesma empresa há dez anos com carteira assinada e benefícios, como convênio médico e vale alimentação. Além disso, ele ajuda sua mãe



nas tarefas domésticas, como cozinhar, atividade que aprendeu na APAE, além da marcenaria.

Apesar de todas essas vitórias, há dois grandes sonhos que ele ainda deseja realizar. O primeiro é encontrar uma pessoa abençoada com quem possa construir uma vida a dois, alguém para envelhecer ao seu lado, cuidando um do outro com carinho até o fim dos dias. O segundo é representar o Brasil em uma competição internacional de natação pelas Olimpíadas Especiais. Sonha em conhecer novas culturas, novos países, novos idiomas e encantar-se com o mundo.

Márcio fala com orgulho sobre o que conquistou até aqui, mas também guarda um carinho especial pela história das Olimpíadas Especiais. Conta com riqueza de detalhes como tudo começou nos Estados Unidos, em 1968, com Eunice Kennedy Shriver, irmã do ex-presidente Kennedy, ao abrir os portões de sua casa para um novo olhar sobre as pessoas com deficiência intelectual. Ele sorri ao lembrar que no começo tinha dificuldade de pronunciar o nome dela, mas hoje o pronuncia com a leveza de um poema.

E foi com brilho nos olhos que ele encerrou a entrevista, pedindo para que as entrevistadoras levantassem a mão direita para repetir com ele o juramento do atleta das Olimpíadas Especiais. Um gesto simples, mas carregado de significado e de fé em um futuro mais justo e inclusivo para todos.

*Eu quero vencer,
Mas se eu não puder vencer,
Quero ser valente na tentativa.
Eu juro!*

“Meus amigos e minhas amigas, meus irmãos e minhas irmãs, eu falo para vocês nunca deixarem de sonhar, nunca deixarem de realizar os seus objetivos!”





Maria
Lindonora
Alves
Pereira

11/03/1967

Limeira - SP



ENTREVISTA COM

MARIA LINDONORA



MARIA LINDONORA

Denise Silva Neves

“O esporte me valorizou muito. Eu tinha muita vergonha, vivia escondida nos cantos.”

Com um sorriso que não saiu do rosto por toda a entrevista, ela é a delicadeza em pessoa. Quando perguntei como gostaria de ser chamada, ela respondeu com leveza: “Como você quiser... pode me chamar de Linda!”

E não poderia haver nome mais apropriado. Linda por fora, linda por dentro.

Aos 7 anos, começou a praticar esportes na ARIL, em Limeira. Mudou-se de cidade, ficou um tempo longe, mas, aos 24 anos, ao retornar, foi direto procurar a instituição para voltar a praticar esportes. Gosta mesmo é de atletismo, de correr, mas também aprendeu a nadar, jogar bocha e outros esportes. E foi praticando esportes que conheceu as Olimpíadas Especiais Brasil.

A competição despertou muitas coisas nela. Aprendeu a se comunicar, a trabalhar em equipe, a fazer amigos e, como atleta líder, sabe da responsabilidade de representar seus colegas.

Acredito que um dos princípios para a inclusão realmente acontecer é a convivência. Só convivendo entendemos, apoiamos, amamos.

E, pelo jeito, Linda nos confirma isso na prática, quando conta que faz hidroginástica em grupo e que, com o tempo, todos “aprenderam” a conversar com ela.

Linda vive com os pais e cuida da mãe, que está acamada. Gosta de manter a casa arrumada antes de sair. Não pensa em morar sozinha e admite que sente medo do futuro.



Já trabalhou como babá e em casa de família, mas o que gosta mesmo é de ser babá: *“Criança é tudo pra mim!”*

A infância foi feliz, cheia de brincadeiras na rua com irmãos e vizinhos, passeios ao zoológico, e hoje gosta de passear no shopping.

Ela gosta de conversar com quem a valoriza, com quem a defende e respeita. Diz que reconhece essas pessoas pelo jeito com que a tratam.

Entretanto, Linda tem um sonho: praticar ginástica artística, ganhar muitas medalhas e ter uma rotina cheia de treinos.

Ao fim da conversa, expressa gratidão pelas Olimpíadas Especiais e descreve a sensação de entrar num ginásio, sentir a vibração e ouvir as palmas da torcida. E encerra fazendo o juramento do atleta.

*“Ninguém é igual a ninguém, e a sinceridade
é do que eu mais gosto em mim.”*





Mariana de Cássia Cassiano de Jesus

29/08/2000

Limeira - SP



ENTREVISTA COM

MARIANA DE JESUS



MARIANA

Denise Silva Neves

*“Teria que mudar o pensamento e
as atitudes das pessoas para ter inclusão”*

Acredito profundamente que, para promover uma mudança atitudinal nas pessoas e na sociedade, é necessário dar visibilidade às causas, realizar ações coletivas e individuais, posicionar-se de maneira firme e, em certos momentos, até protestar. No entanto, para algumas pessoas, as transformações mais significativas acontecem de forma gradual, quase imperceptível, com o tempo e a experiência. Mariana é um exemplo vivo dessa jornada silenciosa, mas poderosa.

Mariana estudou em uma instituição especializada para pessoas com deficiência intelectual. Desde cedo, percebeu o peso do uniforme que vestia. Não era apenas uma peça de roupa, mas um símbolo que, aos olhos dos outros, a rotulava como alguém com problemas. Esse rótulo, muitas vezes imposto pela sociedade, fez com que Mariana questionasse se certos papéis sociais lhe pertenciam de fato – como trabalhar, morar sozinha, praticar esportes ou competir em outros países. A sombra dessas dúvidas poderia ter sido sufocante, mas Mariana, com sua doçura, sua fala suave e um sorriso que iluminava qualquer ambiente, começou a transformar sua realidade.

Aos poucos, sua vida começou a se desenrolar em uma série de conquistas. Vieram os treinos, as competições, o emprego que tanto almejava, e até a decisão de morar com seu namorado. Cada uma dessas etapas representava uma vitória, um passo à frente em direção a uma vida plena e independente. A rotina de Mariana tornou-se cheia de responsabilidades, e conciliar o trabalho, os treinos e os cuidados com a casa não era tarefa fácil. Mas, com muita maturidade, ela e seu



namorado se organizaram para dividir as tarefas domésticas, garantindo que nenhum dos dois ficasse sobrecarregado.

No trabalho, Mariana sempre foi respeitada e acolhida. Há mais de cinco anos, ela faz parte de uma equipe que a valoriza e reconhece seu esforço. Foi no esporte, porém, que ela encontrou um novo horizonte. Após praticar jazz e ballet, Mariana descobriu o tênis de mesa em 2017. O esporte não só lhe trouxe novas habilidades e desafios, mas também a oportunidade de fazer muitos amigos e participar de diversas competições. Sua dedicação e paixão pelo esporte a levaram, em 2023, a integrar a delegação brasileira que representou o país nos Jogos Mundiais de Verão na Alemanha – uma conquista que coroava anos de esforço e perseverança.

O apoio que Mariana recebeu ao longo dessa jornada foi essencial. No trabalho, seus colegas compreenderam a necessidade de algumas ausências para que ela pudesse competir. Essa rede de apoio, composta por amigos, familiares e colegas de trabalho, fez toda a diferença, proporcionando a segurança e o incentivo de que ela precisava para alcançar seus objetivos.

Mariana descreve o momento mais emocionante de sua vida o retorno ao Brasil, após os Jogos na Alemanha. Quando chegou em sua cidade natal, Limeira, foi recebida com uma linda homenagem, na qual diversas autoridades, incluindo o prefeito, reconheceram publicamente suas conquistas. Foi um momento de reconhecimento não apenas para Mariana, mas para todos aqueles que a apoiaram e acreditaram nela.

A história de Mariana nos ensina que, embora as mudanças possam ser silenciosas e graduais, elas têm o poder de transformar vidas. Cada passo que deu, cada conquista que alcançou, mostrou que os papéis que antes ela pensava não lhe pertencerem, agora, são parte integrante de sua vida. Mariana é a prova viva de que, com apoio, determinação e amor próprio, é possível superar qualquer obstáculo e, com um sorriso no rosto, iluminar o caminho para outros seguirem.

“Usamos o esporte como uma ferramenta de inclusão, e foi através do esporte que a Mariana se sentiu incluída, respeitada e pertencente”



MATEUS

BeLoto





Mateus Bonometti Belotto

30/05/1995

Cruzeiro - SP



ENTREVISTA COM

MATEUS BELOTTO



MATEUS

Adriana Ferigato Toffolo

*“Foi a minha melhor lembrança.
Viver aquilo foi emocionante.”*

Mateus carrega conquistas, persistência e uma paixão que fica evidente em cada palavra sua. Atleta das Olimpíadas Especiais Brasil, Mateus tornou-se atleta líder não apenas por seu desempenho no esporte, mas pelo exemplo que oferece a quem cruza seu caminho.

Como grande incentivador à prática esportiva, denomina seu pai, que sempre gostou de basquete. Mas, foi no futebol – e depois, no tênis de mesa – que Mateus encontrou seu lugar, superando desafios que iam além das quadras ao relembrar situações que vivenciou quando pequeno, tanto em relação às características físicas quanto em outras situações de preconceito. Apesar de terem sido momentos ruins, hoje diz se sentir mais fortalecido para enfrentar o que vier pela frente e sabe que o esporte teve grande influência nisso.

Mateus conheceu as Olimpíadas Especiais Brasil, em 2009, ao assistir a uma reportagem e nem imaginava que aquele momento pudesse o levar à Alemanha. Sua ida aos Jogos Mundiais de Verão em Berlim foi a realização de um sonho; participar da cerimônia de abertura, ver de perto a dimensão do evento e sentir o calor da torcida o emocionaram profundamente, sendo sua melhor lembrança. Mas além das conquistas pessoais, Mateus entende seu papel como atleta líder e considera fundamental ter responsabilidade para nortear outros atletas, direcioná-los para o foco e ao que realmente importa como objetivo no esporte e na vida. Tanto que, ao descrever suas principais características, diz gostar de ajudar aqueles que precisam, além de falar sobre as OEB nos mais diversos espaços para que alcance cada vez mais pessoas.

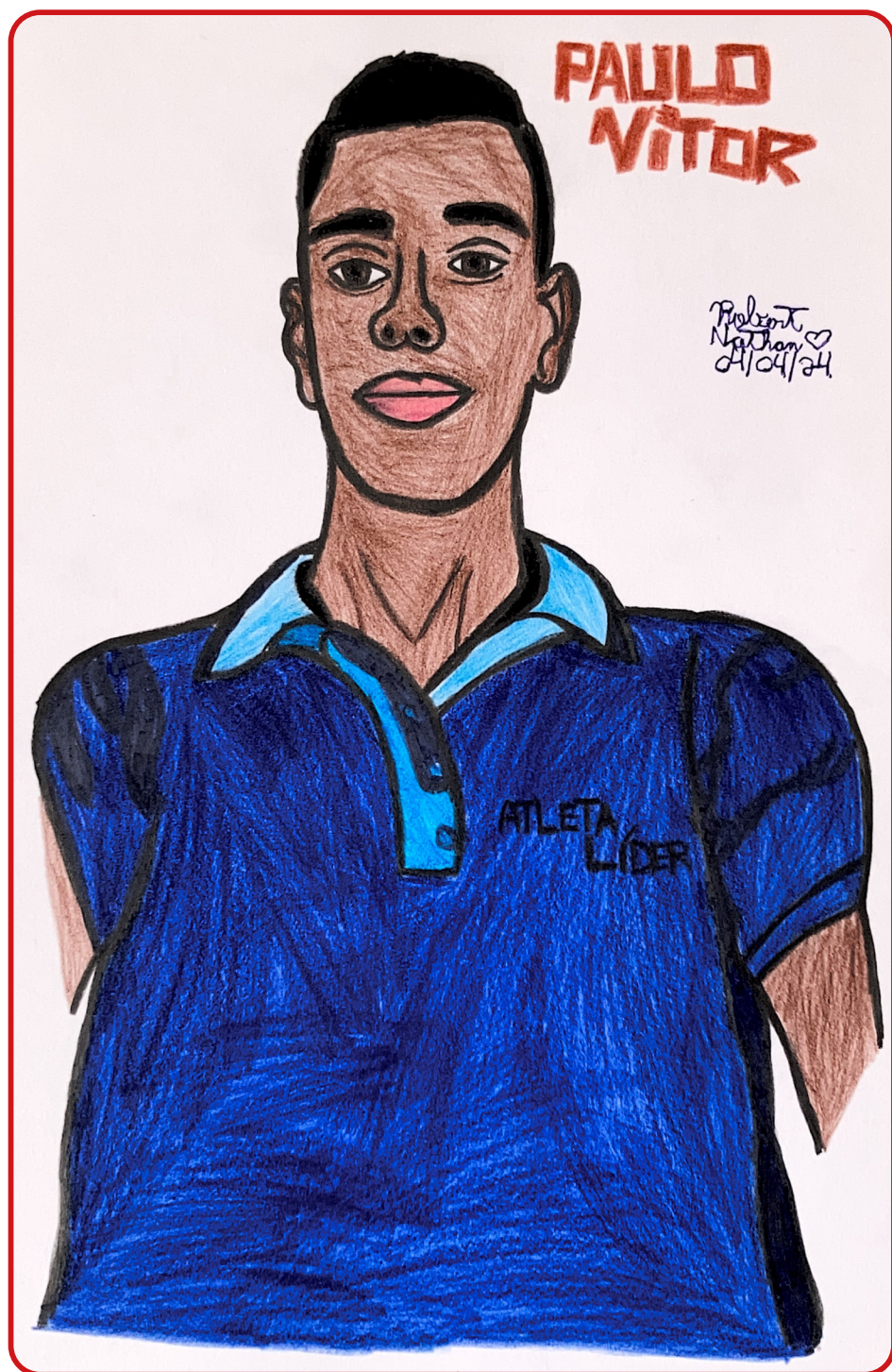


Apesar de tantos planos dentro de suas modalidades, Mateus tem sonhos que vão além do esporte na prática: “Meu sonho é virar repórter da ESPN e seguir com meu canal no YouTube”, diz. Esse canal já existe, o que mostra que já deu os primeiros passos ao gravar vídeos e acompanhar tudo sobre os esportes, sonhando em, um dia, entrevistar atletas como ele.

Mateus diz morar com seu pai, madrasta e ter uma irmã em outra cidade, dizendo o quanto é incentivado por eles, além de contar com muito carinho das lembranças que tem da mãe. Apesar de se sentir tranquilo onde está e ter medo de chuva forte, diz já ter pensado em morar sozinho e até construir uma família, além de, quem sabe, trilhar novos caminhos nos estudos. Gosta de conversar com amigos e estar próximo deles e, também, de encontrar recursos para driblar momentos de tristeza e nervosismo; por isso, faz questão de ter pessoas amigas e companheiras por perto.

Acredita na importância da inclusão e no impacto transformador que o esporte tem em todos os contextos da vida de um indivíduo e, por isso, como líder, entende o quanto essa ideia deve ser replicada. Traz como mensagem a importância da persistência para que, um dia, todos tenham a chance de chegar aonde desejam. Com apenas 28 anos, ele acha que já passou da hora de estudar, mas quando ouve que o aprendizado é para a vida toda, abre um sorriso. Ele sabe que seu caminho está só começando.

*Meu sonho é virar repórter da ESPN
e seguir com meu canal no YouTube.*





Paulo Victor Menezes Salles

10/06/1998

Duque de Caxias - RJ



ENTREVISTA COM

PAULO VICTOR



PAULO VICTOR

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

“Viva mais e julgue menos.”

A entrevista com o atleta líder Paulo Victor revela uma pessoa que, apesar das dificuldades da vida, nunca deixou de correr atrás dos seus sonhos. E o que mais impressiona é que, ao longo do tempo, ele conseguiu realizar muitos desses sonhos. Quando olha para trás, não consegue evitar a emoção ao se lembrar das palavras de algumas pessoas que, no início, duvidaram de que chegaria a algum lugar.

A infância de Paulo Victor foi marcada por muitos desafios. Parte de sua vida foi vivida em abrigos, onde encontrou diversas pessoas que não acreditavam em seu potencial. No entanto, ele sempre soube aproveitar as oportunidades que surgiam. Uma delas foi a chance de estudar no colégio Adventista, uma oportunidade que ele guarda com muito carinho e gratidão. Para ele, uma das maiores dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência intelectual é encontrar uma escola que realmente as acolha e as faça sentir-se parte da comunidade escolar de maneira efetiva. Hoje, Paulo Victor retribui tudo o que recebeu dessa experiência, transformando em vídeo todo agradecimento a um professor especial que o ajudou muito durante esse período.

O esporte também teve um papel fundamental na vida de Paulo Victor. Quando o movimento das Olimpíadas Especiais Brasil entrou em sua vida, ele sabia que seria para sempre. Atualmente, pratica atletismo e basquete 3X3, além de ser um atleta líder. Para ele, ser um atleta líder não é apenas representar os outros, mas também ser um porta-voz, alguém que está sempre disponível para ajudar quem precisa. E a ajuda ao próximo não é apenas uma ideia para Paulo Victor, é um lema que ele carrega com orgulho. Ajudar os outros é um dos maiores orgulhos de sua vida.



Outro motivo de orgulho para Paulo Victor é a sua trajetória de vida. Paulo Victor morou com a sua tia por alguns anos, até que, em 2019, após sua viagem representando o Brasil nos jogos mundiais da Special Olympics, em Abu Dhabi, sua tia faleceu. Foi um dos momentos mais difíceis de que Paulo Victor se recorda, mas o tornou mais forte e pronto para tomar uma importante decisão: a de morar sozinho. Hoje, Paulo Victor mora em sua própria casa, onde divide o espaço com seus quatro gatos. Ele cuida de todas as tarefas domésticas, organiza sua rotina e assume as responsabilidades que envolvem essa independência.

Além de sua vida pessoal, Paulo Victor também encontrou satisfação no trabalho. Ele é funcionário de um restaurante, onde se sente realizado, não só pela liberdade de aprender com os colegas, mas também pela oportunidade de ensinar o que sabe e trabalhar em equipe. Ele também tem um canal no YouTube, no qual compartilha sua vida no esporte e outros temas que considera importantes. Dois vídeos, que chamam bastante atenção, são sobre como seria o mundo sem um professor e como seria o mundo sem o esporte – temas que ele aborda com paixão e profundidade, sempre buscando ajudar os outros a refletirem sobre questões que são importantes para ele.

Paulo Victor nos ensina, com sua vida e trajetória, que as adversidades não são obstáculos impossíveis, mas sim, desafios que, com coragem e persistência, podemos superar. Ele é um exemplo de como é possível construir uma vida de conquistas e de superação, sempre com a vontade de ajudar o próximo e com um olhar atento para as oportunidades que surgem ao longo do caminho.

*Paulo Victor, nós é que perguntamos:
Como seria o mundo sem pessoas como você?*





Robert
Nathan
Souza
Matos

15/08/2004

Itupeva - SP



ENTREVISTA COM

ROBERT NATHAN



ROBERT

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

“Inclusão pode ser o melhor lugar do mundo. Empatia pode ser a melhor coisa às famílias e aos amigos para melhorar nossa saúde mental, em momentos sombrios.”

Atualmente, um dos temas mais discutidos na área da saúde é a saúde mental. E, nesta conversa com o atleta líder Robert, percebemos o quanto ele já se aprofundou nesse universo, seja nos cuidados que precisamos ter, seja nas dicas que compartilha para manter uma mente equilibrada e saudável. Fica evidente, logo nos primeiros minutos da entrevista, que Robert tem um grande sonho: cursar Psicologia.

Esse desejo não é apenas uma ideia distante. Ele vem se preparando com dedicação ao longo do tempo. Quando o assunto é saúde mental, Robert entrega-se por completo. Um exemplo disso foi sua participação em uma palestra sobre prevenção ao suicídio. Subiu ao palco, com um teatro lotado em Jundiaí, e foi ovacionado pela plateia. Sua fala foi potente, sensível, necessária e mostrou o quanto ele está comprometido com o bem-estar das pessoas.

Robert também traz reflexões importantes sobre as diferenças do mundo. Acredita que o caminho para um mundo mais justo e igualitário passa pela superação de preconceitos de gênero, raça e religião. Confia nas novas gerações, especialmente nas crianças, como agentes dessas transformações. Para ele, são elas que nos ensinarão a sermos mais empáticos e igualitários.

Mais do que falar sobre saúde mental, Robert cuida da sua. Durante a entrevista, compartilha um momento delicado de sua vida: enfrentou um episódio de depressão após a perda de sua avó, uma dor



profunda que veio acompanhada de confusão e culpa. Na época, ele ainda buscava compreender o significado da morte e lidava com sentimentos difíceis de nomear. Foi através do esporte que encontrou luz; foi no esporte que fez amizades, redescobriu sua força e percebeu seu próprio valor. Para ele, mais importante do que vencer, é divertir-se e encontrar, nas atividades, a qualidade de vida.

Seu esporte preferido é o tênis de campo, mas há algo que empata com esse amor: a arte. Desde criança, Robert mergulha no universo dos desenhos. Assistia a seus programas favoritos e depois representava os personagens em casa. Hoje, desenha com maestria. Um de seus desenhos mais marcantes é o da tocha das Olimpíadas Especiais Brasil, que foi estampado nas capas dos cadernos personalizados da organização. Um símbolo bonito de reconhecimento e talento.

Dentro do universo artístico, ele guarda um sonho especial: conhecer Maurício de Sousa, o criador da Turma da Mônica, sua maior inspiração. Quem sabe algum leitor deste livro não possa ajudar a realizar esse sonho?

Ele tem sonhos, mas os difere de sua meta, um lindo projeto que já vem ganhando forma: o “Super-Heróis da Empatia”, com personagens que são os verdadeiros heróis sem capa, onde os superpoderes são ajudar ao próximo.

Quando indagado sobre suas qualidades, Robert mencionou a criatividade. E que bom que ele se reconhece assim, porque quem o conhece sabe que criatividade é uma de suas marcas mais fortes. Além dela, ele carrega outras tantas: generosidade, empatia e companheirismo. É aquele amigo que está sempre por perto quando alguém precisa. E que alegria saber que o movimento das Olimpíadas Especiais tem, em sua rede de líderes, um jovem como ele.

“Nunca se esqueçam: vocês são muito especiais, com direito de viver. Combatam e lutem contra o preconceito. Vivam a vida de vocês!”.



TELMA

Guerra Gomes



Robert
Nathan ♡
10/03/24



Telma
Guerra
Gomes

29/10/1975

Campinas - SP



ENTREVISTA COM

TELMA GUERRA GOMES



TELMA

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

“Minha mãe é tudo para mim.”

A primeira relação que uma pessoa estabelece com a sociedade costuma começar dentro de casa, por meio da convivência com a família. Muitas vezes, é com a mãe que esse vínculo se forma primeiro, criando uma conexão profunda que pode durar por toda a vida. No caso da Telma, essa relação se construiu dia após dia, com base em confiança, cuidado e cumplicidade.

Ela e sua mãe moram juntas, e cada uma tem bem definidas as suas responsabilidades. Enquanto a mãe trabalha fora, Telma cuida da casa com dedicação, colaborando na organização, preparando seu próprio café da manhã, tirando o lixo e garantindo que tudo esteja em ordem. Mesmo não estando atualmente em um emprego formal, após ter trabalhado durante oito anos em uma confeitaria, Telma sente-se plenamente comprometida com o papel que assumiu como atleta líder. É uma função que leva muito a sério e que representa, para ela, uma grande responsabilidade.

Sua trajetória com as Olimpíadas Especiais começou em Campinas, durante atividades realizadas na PUC. Na época, Telma praticava ginástica artística e, pouco tempo depois, teve a chance de representar o Brasil em outro país. Foi sua primeira viagem internacional, uma experiência marcante que abriu portas para outras vivências e oportunidades.

Viajar de avião pela primeira vez foi desafiador. Ela sentiu medo, é verdade, mas enfrentou a situação com coragem, como tem feito diante de tantos outros desafios em sua vida. Hoje, esse receio já foi superado, e Telma segue aplicando a mesma determinação para lidar



com o medo do escuro – um processo que exige paciência, mas que ela encara com firmeza. O que ainda lhe causa desconforto real são os conflitos e brigas. Algumas lembranças da infância, marcadas por episódios difíceis, fizeram com que ela buscasse sempre ambientes de paz e harmonia.

Durante os anos escolares, Telma também passou por situações dolorosas. Sofreu bullying e carrega até hoje lembranças tristes desse período. Mesmo assim, construiu, ao longo do tempo, uma rede de amizades sinceras, tanto dentro quanto fora do movimento das Olimpíadas Especiais. Ela valoriza muito essas conexões e tem uma amiga com quem compartilha conversas frequentes – uma das coisas que mais gosta de fazer.

Telma conta que não tem planos de namorar ou se casar, mas está cercada de afeto e boas relações. Sua mensagem é clara e inspiradora de que é possível enfrentar os medos, mesmo aqueles mais antigos, e seguir em frente com coragem. De uma jovem que mal saía de casa, ela se tornou uma mulher autônoma, que aprendeu a usar o transporte público sozinha para buscar seus sonhos. E hoje, segue firme, sem enxergar limites para continuar conquistando novos espaços.

*“É possível enfrentar os medos,
mesmo aqueles mais antigos,
e seguir em frente com coragem.”*



SPECIAL OLYMPICS

*Muito mais que um movimento esportivo.
Um movimento transformador de vidas*

Maria Teresa K. Leitão

Special Olympics... Quando me falaram esse nome, a primeira coisa que me veio à cabeça: olimpíadas para especiais, é isso? E depois, quando minha querida amiga Denise me apresentou a SO como um movimento mundial que transforma a vida de pessoas com Deficiência Intelectual em todas as regiões do mundo, entendi que não. Não são apenas “olimpíadas para especiais” e essa não deve ser a tradução adequada ou o entendimento de senso comum que eram repassados na época. Estamos falando de 1996.

Ainda hoje, infelizmente, há um grande número de pessoas que desconhecem e confundem muito o que fazemos e o que representa a SO. “Ah! Entendi! As pessoas que fazem parte da Special Olympics vão para as Paralimpíadas!”.

E lá vamos nós explicar que não, que fazemos parte de uma organização internacional, criada na década de 60, por uma pessoa visionária e muito determinada – a Sra. Eunice Kennedy Shriver, da tradicional família americana Kennedy, que oferecia oportunidades às pessoas com D.I. de participarem de atividades esportivas nos acampamentos de verão, nos jardins da casa da família em Maryland, EUA.

Eunice, mesmo tendo o irmão como presidente dos EUA, também enfrentou inúmeros desafios; porém, sua determinação fez com que, em 1968, a Special Olympics fosse efetivada com o primeiro evento internacional, no dia 20 de julho, com 1000 participantes. Virou um movimento mundial presente em mais de 200 programas de todas as regiões, atendendo mais de seis milhões de pessoas ao redor do mundo.



Trata-se de um movimento criado pelo esporte, cuja base ainda é o esporte, mas inúmeras outras iniciativas foram desenvolvidas e agregadas, fazendo com que a SO esteja ativa em quatro áreas: esporte, saúde, educação e liderança inclusiva.

Que legado Eunice deixou para as pessoas com D.I. e para o mundo!!!!

Quantas oportunidades, quantas vidas transformadas e quantas conquistas no decorrer desses anos todos! E as transformações não ocorrem apenas para as pessoas com D.I., mas na vida de todos que, um dia, conhecem, envolvem-se e apaixonam-se pela SO.

É gratificante para nós, técnicos, vermos a evolução dos atletas, quando, na maioria das vezes, chegam para iniciar uma prática sem ter conhecimento prévio ou alguma vivência naquele esporte, como por exemplo, sem nunca terem entrado em uma piscina, em uma quadra ou terem segurado uma raquete e, com a prática, aprendem, jogam, nadam, correm, competem e têm oportunidades inclusive de viajar para representar sua instituição, sua cidade, seu país em algum evento esportivo.

Muito gratificante também, quando eles vêm para atividade que está sendo oferecida e dão feedbacks como: *“eu adoro jogar”, “eu amo nadar”, “eu consegui melhorar meu tempo”, “agora eu jogo com meus amigos”, “vou representar minha cidade nos Jogos Estaduais”, “vou viajar sozinho sem minha família”*, dentre inúmeros outros depoimentos que nos mostram como estão felizes por serem reconhecidos pelo que estão fazendo na prática esportiva.

E os relatos das famílias também! Quantas emoções quando comentam que seu filho fez novos amigos, conseguiu ter mais autonomia, melhorou as habilidades essenciais para seu dia a dia, foi sorteado e vai ficar longe de casa sozinho pela primeira vez e está achando ótimo. Quantas barreiras foram quebradas e quantas conquistas até chegarem a esses momentos! Isso é fenomenal! Esses sentimentos são também muito difíceis de serem explicados em palavras.

Retornemos à parte do que significa SO no sentido prático.

A SO é a 2ª maior organização humanitária do mundo (a 1ª é a Cruz Vermelha). Tem o direito de usar o nome “Olympics” pelo Comitê Olímpico Internacional, mas não organiza eventos olímpicos ou



paralímpicos e sim, eventos próprios, sendo que os maiores eventos da SO acontecem a cada dois anos – os Jogos Mundiais de Verão e de Inverno. São 40 os esportes que fazem parte da SO, tanto de inverno quanto de verão.

Inclusive, os Jogos Mundiais de Verão são considerados como o 2º maior evento esportivo do mundo (o 1º são os Jogos Olímpicos). Na última edição, em Berlim 2023, foram 26 esportes, 7.000 atletas, 190 delegações, 20.000 voluntários e mais de 100 patrocinadores.

Tudo na SO é muito interessante, pois valoriza sobremaneira os participantes que são denominados atletas, começando pelo fato de que ninguém paga nada para participar e pela elegibilidade, que define que atletas com 8 anos ou mais podem treinar e competir e que tenham um laudo atestando a D.I. ou transtorno do desenvolvimento. Não importa qual foi o instrumento de avaliação ou a causa da deficiência. Desde a missão, que oferece treinamento e oportunidades de competição durante todo o ano, até a filosofia, que divide os participantes por gênero, faixa etária e nível de habilidade e há habilidades para todos, não apenas para atletas com mais alto desempenho no esporte.

Em todos os eventos, utilizamos uma porcentagem de mais ou menos 15% do rendimento de cada participante para a formação dos grupos de, no mínimo três e, no máximo, oito pessoas/equipes em cada grupo. Essa divisão faz com que todos tenham chances iguais de chegar em 1º lugar dentro do seu grupo de habilidade, até os esportes unificados que têm pessoas – com e sem D.I. – treinando e competindo juntas (uma excelente chave para o fomento da inclusão). Desde o juramento do atleta *“quero vencer, mas se não puder vencer, quero ser valente na tentativa”*, até as provas adaptadas (também chamadas em alguns esportes, de habilidades individuais) que dão chances às pessoas com maior comprometimento motor de também participar das competições.

E também das iniciativas que vão muito além dos esportes. Como o Fitness, que são atividades relacionadas à melhora da condição física e, também, à orientação de uma alimentação saudável e adequada hidratação, como o MATP (o Programa de Treinamento em Atividade



Motora) que promove atividades para aquelas pessoas que têm maior comprometimento motor, como Atletas Jovens, que organiza atividades motoras lúdicas e de habilidades básicas para crianças de 2 a 7 anos, de forma que essas atividades possam ser desenvolvidas em casa, na escola, na comunidade como parte das atividades utilizadas na estimulação essencial.

Programas de Saúde como: Comunidade Saudável e Atletas Saudáveis – iniciativas que fazem avaliações em várias áreas da saúde, doam óculos quando necessário, encaminham para atendimentos ou orientam sobre hábitos saudáveis e cuidados com o corpo. Temos: Abrindo Seus Olhos (Oftalmologia); Sorrisos Especiais (Odontologia); FitFeet (Ortopedia); FunFitness (Fisioterapia); Audição Saudável (Fonoaudiologia); Mentes Fortes (Neurologia/Psicologia) e Promoção da Saúde (Nutrição/Nutrologia).

Na educação, Escolas Unificadas trazem um olhar bem amplo e promovem debates e ações para a inclusão por meio de atividades em toda a comunidade escolar.

A Liderança de Atletas também tem um papel significativo na vida dos atletas, pois os capacita para serem agentes de mudanças em suas comunidades, representando seus pares, e o movimento em inúmeras funções como mensageiros da saúde, mensageiros globais, capacitadores, árbitros, organizadores de eventos em debates e palestras, dentre outras.

Toda essa estrutura funciona como uma engrenagem, e cada uma impulsiona a outra. Na parte esportiva, começamos com a capacitação dos profissionais na metodologia SO, as instituições parceiras cadastram seus atletas, técnicos e parceiros, começam a trabalhar as modalidades e, após oito semanas, os atletas/parceiros já estão elegíveis para o 1º. evento. Cabe ressaltar que, além dessas nossas capacitações, existem outras promovidas pela SOI na plataforma on-line e-learn, que são excelentes. Trazem um conhecimento atualizado e muito profundo sobre diversos temas, e qualquer pessoa pode fazer os mais de 40 cursos. E a engrenagem segue funcionando de acordo com os ciclos de eventos que oferecemos, tanto nacional quanto internacionalmente.

Para participar de um evento posterior, todos os atletas medalhistas de ouro em suas provas e grupos entram para um sorteio de



acordo com as cotas recebidas por gênero e esporte (desde os Jogos Locais – que acontecem nas nossas instituições parceiras – até Jogos Nacionais e Jogos Internacionais e os sorteados, que farão parte desses subsequentes.

Outra questão importante para a SO é o grupo de famílias, que oferece muitas possibilidades de engajamento dos familiares no nosso movimento, seja na organização dos eventos, na torcida pelos atletas, no lanche comunitário e em palestras e debates sobre temas de interesse comuns.

Resumindo tudo: atende pessoas de todos os níveis de habilidades a partir de 2 anos, e nossos atletas podem escolher a atividade em que mais se sentem confortáveis, do que mais gostam e – o mais importante de tudo – eles têm o reconhecimento por aquilo que conseguem fazer nas quadras, piscinas, campos... E, ainda, a transformação que a SO traz não é apenas para os atletas, parceiros, técnicos e familiares, mas para toda a sociedade.

Que mais e mais e mais pessoas se envolvam no movimento e que esse legado da Eunice se perpetue!!!

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***





PROGRAMA ATLETA LÍDER

Denise Silva Neves

Agora que você já sabe o que são as Olimpíadas Especiais pela nossa querida e incansável Teresa Leitão, vamos conhecer o Programa Atleta Líder.

O Programa Atleta Líder da Special Olympics é uma iniciativa transformadora que vai muito além da prática esportiva. Ele tem como objetivo capacitar atletas com deficiência intelectual para se tornarem líderes ativos e influentes em suas comunidades. Através do esporte, esses atletas não apenas encontram um espaço de inclusão, mas também são incentivados a desenvolver valores essenciais, como coragem, determinação, igualdade e respeito ao próximo.

Desde seu lançamento no Brasil, em 2013, o Programa Atleta Líder tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento pessoal e social desses atletas. O programa oferece capacitações e treinamentos voltados para o desenvolvimento de habilidades que são fundamentais para a vida, como liderança, comunicação, trabalho em equipe, autogestão e gestão de tempo. Com essas ferramentas, os atletas não só aprimoram seu desempenho esportivo, mas também se tornam mais independentes e capazes de tomar decisões significativas em suas vidas.

Um dos pilares centrais da Special Olympics é o conceito de Liderança Unificada, que acredita firmemente que pessoas – com e sem deficiência intelectual – devem ter oportunidades iguais de liderar e participar ativamente de todos os aspectos da vida.

O Programa Atleta Líder busca preparar os atletas para assumirem papéis de destaque, seja na organização de eventos, na condução de debates sobre inclusão, seja na liderança de iniciativas dentro e fora do esporte.



É um programa que fortalece as relações familiares e sociais dos atletas, promovendo um ambiente onde a inclusão não é apenas um ideal, mas uma realidade prática. Ao participar do programa, os atletas aprendem a importância do protagonismo e da autoliderança, tornando-se não apenas participantes, mas agentes de mudança em suas comunidades.

O programa também tem uma dimensão global. Desde o primeiro Congresso Global de Atletas na cidade de Haia, na Holanda, em maio de 2000, atletas de todas as partes do mundo se reúnem para discutir e moldar o futuro do movimento da Special Olympics. Esses encontros demonstram que, independentemente das diferenças de idioma, cultura, idade ou gênero, os atletas têm uma voz ativa e são capazes de influenciar decisões importantes para o movimento.

Assim, o Programa Atleta Líder é muito mais do que um projeto esportivo; é uma iniciativa que empodera atletas com deficiência intelectual a serem líderes.

Ele mostra que a verdadeira inclusão vai além de simplesmente permitir que todos participem; trata-se de garantir que todos tenham a oportunidade de liderar, influenciar e contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. Com esse programa, os atletas que, antes, nem eram convidados para uma festa, hoje, não só são convidados, como também se tornam organizadores, prontos para assumir a liderança e promover uma revolução inclusiva em nossa sociedade.



O PAPEL DO PARCEIRO: CAMINHANDO JUNTOS

Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira

Partindo do princípio de que todos temos algo a dizer, cada um à sua maneira e no seu tempo. Nas Olimpíadas Especiais isso não seria diferente, na verdade, esse movimento valoriza, celebra e fortalece a voz das pessoas com deficiência intelectual e/ou transtorno do neurodesenvolvimento.

O programa de Atletas Líderes é um dos espaços onde isso acontece de forma viva. Nele, atletas com deficiência intelectual e/ou transtorno do neurodesenvolvimento têm a chance de estar em papéis significativos na comunidade, como por exemplo, liderar projetos, expressar suas opiniões, participar de decisões importantes e inspirar outras pessoas com suas ideias.

Mas ninguém precisa fazer isso sozinho.

É aqui que entra o parceiro, alguém que caminha junto, lado a lado, para que essa liderança aconteça de forma completa e com apoio. O parceiro pode ajudar a organizar um evento, escrever um texto, explicar alguma coisa difícil ou simplesmente estar por perto, sempre respeitando o espaço e o protagonismo do atleta líder. O mais importante é: o parceiro não faz por, ele faz com.

O que faz um parceiro?

O parceiro escuta, conversa e pensa junto. Ele ajuda o atleta líder a brilhar, ao mesmo tempo que aprende muito nesse mesmo processo.

Muitos parceiros começam achando que vão apenas ajudar. Com o tempo, descobrem que são eles os mais transformados. Estar ao lado de um atleta líder é como mudar de lente: o mundo continua o mesmo, mas a forma de enxergar ganha mais cor, mais sentido, mais verdade.



A parceira Julia viveu isso de forma intensa ao desenvolver um projeto de inclusão com a atleta Kaylany. A iniciativa envolveu tanto pessoas com deficiência intelectual e do desenvolvimento quanto refugiados do Afeganistão, promovendo momentos de convivência por meio do esporte e do lazer. Para Julia, foi uma experiência inesquecível, não apenas pela troca, mas pelo aprendizado e pela conexão construída com a atleta Kay e com todos os envolvidos. Como ela mesma disse: é um projeto que guardará para sempre em seu coração.

Onde esse trabalho acontece?

Essa parceira pode acontecer em muitos lugares:

- Na escola, onde os dois podem fazer apresentações juntos ou falar sobre inclusão, por exemplo;
- No trabalho, onde um pode apoiar o outro em reuniões e tarefas;
- Na comunidade, em eventos, encontros ou saídas da vida cotidiana;
- Ou até em casa, com a família, pensando juntos em soluções para o dia a dia.

Em todos esses espaços, o parceiro ajuda a criar um ambiente melhor para todo mundo. Ele não fala pelo outro. Ele ajuda o outro a falar por si mesmo.

A parceira Letícia viveu isso na prática. Para ela, ser parceira foi a chance de unir duas grandes paixões: o esporte e o convívio com pessoas inspiradoras. Em um projeto que envolvia o esporte unificado, ela percebeu como essa vivência ia muito além da quadra, era também um convite para transformar olhares. Letícia tornou-se uma espécie de porta-voz: levou para seu convívio familiar e social a mensagem de que uma sociedade mais justa e inclusiva é possível, e que o esporte pode ser esse elo.

Por que isso é importante?

Isso é importante porque inclusão de verdade acontece quando há amizade, respeito e troca. Quando ninguém é deixado para trás.



Quando cada pessoa tem o direito de participar das decisões.

O parceiro é um exemplo disso. Ele mostra que podemos ser diferentes e ainda assim caminhar lado a lado. Todo mundo tem algo a ensinar e ninguém precisa mudar para ser aceito, basta a sociedade entender qual é o suporte que cada um precisa para chegarmos à equidade.

Márcio, parceiro das Olimpíadas Especiais, vive isso no dia a dia. Ele conta que participar do movimento transformou sua forma de enxergar o mundo e melhorou até o modo como pensa e se relaciona. Mais do que apoiar, ele se sente parte de uma rede de amizade e aprendizado: “É onde eu posso ajudar, mas também posso ser ajudado”, costuma dizer. Para Márcio, o impacto é tão positivo que ele compartilha a experiência com amigos e já incentivou outros a se envolverem também. O que começou como voluntariado virou uma das melhores experiências da sua vida – um espaço onde se constroem laços verdadeiros e duradouros.

Assim como ele, o parceiro Léo também teve sua trajetória marcada por aprendizados profundos. No início, ele não sabia ao certo como se comunicar com pessoas com deficiência intelectual – e esse desconforto inicial é algo que muitas pessoas sentem. Mas, com o tempo, Léo descobriu que bastava estar presente, escutar e se permitir aprender. Parceiro de tênis há alguns anos, ele hoje leva essa vivência adiante, convidando seus próprios alunos a participarem do movimento como novos parceiros. Seu exemplo mostra como a inclusão tem o poder de multiplicar gestos, abrir caminhos e tocar vidas – inclusive de quem não convive diretamente com a deficiência.

Ser parceiro não é uma missão, é uma escolha. Uma escolha por um mundo mais aberto, mais humano. Um mundo onde ninguém anda sozinho e não fica de fora e nem para trás!



Assista às entrevistas dos parceiros
na íntegra acessando os Qrcodes:

Márcio
Talon
Crispim

18/03/2003

Campos dos Goytacazes - RJ



ENTREVISTA COM O PARCEIRO

MÁRCIO TALON CRISPIM

Letícia
Carvalho
Maciel

01/07/1997

Rio de Janeiro- RJ



ENTREVISTA COM A PARCEIRA

LETÍCIA CARVALHO MACIEL



Leonardo
Irie
Loschi

22/12/1983

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM O PARCEIRO

LEONARDO IRIE LOSCHI

Julia
Silva
Neves

28/08/2000

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM A PARCEIRA

JULIA SILVA NEVES

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***





O PAPEL DO MENTOR

Bruno Lorenzetti Gil

*“Minha vocação é mostrar para as pessoas
que a inclusão é um caminho sem volta.”*

(Denise Silva Neves)

À Gabi, à Marli e à Dê, minhas eternas mentoras.

O que faz um mentor? Lidera? Ouve? Ensina? Talvez. Mas a realidade é que existem diversas perspectivas quando um mentor tenta se autodefinir. O mentor é, sem sombra de dúvidas, a parte mais essencial do atleta. Afinal, ele é o motor que impulsiona seu aluno a conquistar espaços jamais imaginados. É ele que faz a inclusão acontecer e cria a ambiência que têm hoje as Olimpíadas Especiais Brasil.

Para Mariângela Castilho, que integra o time de mentoras da nossa organização, é como ela se realiza profissionalmente. “É onde eu olho os meus atletas e vejo potencial em cada um deles.” Mari, como é de praxe chamá-la, proleia que a inclusão é a chave para o sucesso, que ainda fala dela para não ter de repetir no futuro e viver dela – uma mentora poeta!

Adriana Ferigato, psicóloga igualmente apaixonada pelas Olimpíadas desde meados de 2017, tem o sonho de fazer o esporte sempre presente na vida de todas as pessoas. “Se eu puder contribuir pelo menos um pouquinho [...] para que as Olimpíadas Especiais sejam reconhecidas, [...] acho que já estarei atingindo um grande objetivo.”

Querida por todos das Olimpíadas Especiais Brasil, Karolyne Peres, do grupo de São Paulo e do Brasil, atua também como professora de Inglês dos atletas líderes. Karol tem uma ótima conexão entre esses



atletas, e pensa que inclusão é ação. *“Se você quer que um espaço seja inclusivo, convida pessoas com deficiência para organizá-lo.”*

Denise Silva Neves chegou à nossa amada instituição já importante! Participou do primeiro evento de Futebol Unificado no Brasil, que foi em Jundiaí-SP – mesma cidade da nossa mentora – para escolher um atleta com deficiência e um sem deficiência para a Copa do Mundo de 1994. *“Adoro a filosofia das Olimpíadas Especiais, me encontrei.”* Desde sempre, ela precisou saber lidar com as várias demandas, até se encontrar no Programa Atletas Líderes Brasil.

Observamos que as mentoras são pessoas diferentes, com particularidades que, só quem as conhece, entende. São essas divergências que fazem as Olimpíadas Especiais Brasil um espaço inclusivo e diverso não somente para pessoas com deficiência, mas também para seus voluntários, que exercem papel fundamental na manutenção das atividades.

Ser mentor é deparar-se com pessoas. Algumas, com dificuldades que, à primeira vista, parecem insuperáveis. Mas, com prática, disciplina, coragem e muito amor, barreiras são quebradas. O conceito de “limite” altera-se constantemente. É esse princípio que define esta organização. Por isso, entende-se – não como uma frase de efeito – que o mentor é indispensável em uma instituição como a nossa.

Para esse papel, um mentor faz cursos específicos para liderar. Isso significa que ele precisa ter posturas indispensáveis antes de decidir se gostaria de exercer esta função: organização, para prevenir situações inesperadas que eventualmente ocorram; compromisso, para manter vivas as atividades em seu diretório local, regional ou nacional; paciência, para entender e tomar atitudes diante de um acontecimento.

Está claro que essas mulheres não só têm tais qualidades, como exercem-nas com a maestria que seus alunos merecem. Compreendem o que seus atletas estão sentindo, como reagem e adaptam o ambiente quando necessário. Ah, se nosso mundo fosse igual às nossas mentoras... que bom lugar esse seria!

Assim como outros papéis dentro das Olimpíadas Especiais Brasil, somos todos voluntários. O mentor, singularmente, tem um fardo um tanto maior a carregar: sua resiliência, responsabilidade e liderança,



agregado às suas outras atuações, gera certa sobrecarga. Ainda assim, eles continuam fazendo o que fazem por amor, consideração e têm o coração cheio de gratidão a partilhar.

É para isso que este livro também se estende a vocês mentores: para que se sintam reconhecidos, aplaudidos e reverenciados por todo o trabalho ao qual se dedicaram desde o início desta instituição. Sem vocês, esse espaço não existe e milhares de jovens e adultos com deficiência intelectual não teriam seu merecido lugar de fala garantido.

O esporte move os voluntários. Os voluntários movem o esporte. O esporte move o mundo e as Olimpíadas Especiais.

A vocês, a minha, a nossa gratidão!



Assista às entrevistas das mentoras
na íntegra acessando os Qrcodes

Adriana
Ferigato
Toffolo

17/05/1995

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM A MENTORA

ADRIANA FERIGATO TOFOLLO

Denise
Silva
Neves

09/12/1964

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM A MENTORA

DENISE SILVA NEVES



Karolyne
Peres

18/07/1987

Sidney- NSW
Austrália



ENTREVISTA COM A MENTORA

KAROLYNE PERES

Mariângela
Castilho
Uchoa de
Oliveira

09/05/1976

Jundiaí - SP



ENTREVISTA COM A MENTORA

MARIÂNGELA CASTILHO

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***





VAMOS ESPALHAR A PALAVRA INCLUSÃO

Denise Silva Neves

Livros costumam ser lidos do primeiro ao último capítulo, mas muitas vezes só são compreendidos do último para o primeiro...

Seja nas artes, na música ou no esporte, cada pessoa encontra uma maneira única de se expressar, de se conectar com o mundo, e tornar sua vida mais inclusiva.

É na diversidade de talentos e histórias que reside a força da inclusão. Este livro é sobre isso: sobre encontros, paixões e sobre a construção de um mundo do qual todos possam se sentir parte.

A ferramenta que nós, das Olimpíadas Especiais, utilizamos para incluir é o esporte. Acreditamos que, no esporte, assim como na inclusão, só é possível conviver quando respeitamos as diferenças.

As histórias dos nossos atletas – contadas nesse livro – buscam mostrar que a inclusão não é um favor, mas uma oportunidade de promover a igualdade e o respeito.

Essa é a bandeira levantada por todos os envolvidos nesse projeto: acreditamos que é plenamente viável a prática esportiva entre pessoas com diferentes níveis de habilidade, idade, condição social e gênero. O esporte, nesse contexto, não é apenas um jogo, mas uma poderosa ferramenta de conexão, construindo pontes entre as mais diversas realidades.

A verdadeira inclusão acontece quando reconhecemos que cada indivíduo tem valor e potencial, independentemente de suas características. E o esporte, com sua linguagem universal, nos lembra que sempre há espaço para todos.

Que esse livro inspire outras pessoas, que venham outras histórias, e juntos, **VAMOS ESPALHAR A PALAVRA INCLUSÃO!!**

***Olimpíadas
Especiais
Brasil***





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denise Silva Neves

A ideia de organizar este livro surgiu durante uma conversa com o professor – e meu mestre – João Paulo Subirá Medina. Ele estava trabalhando em uma obra baseada em entrevistas gravadas com personalidades do futebol. Essa conversa, aliada ao seu incentivo, me inspirou a revisitar minha própria trajetória. Dessa inspiração nasceu este livro.

A deficiência intelectual sempre despertou em mim uma inquietação, algo que me tocava sem que eu soubesse explicar. Havia uma magia nas palavras, nos olhares e nas pequenas conquistas desses alunos que me encantava. Esse encantamento me levou a querer entender mais e a mergulhar nesse tema.

Em 1990, durante a especialização em Metodologia e Didática de Ensino, eu já trabalhava com natação para pessoas com deficiência. Meu trabalho de conclusão se chamou “ gua, o remédio contra as diferenças”, uma revisão sobre os benefícios fisiológicos da nata o para esse público. Mas senti que faltava algo: queria ouvir meus alunos, saber o que sentiam durante as atividades. Percebi que, por tr s de cada movimento na água, havia histórias e emoções que eu ainda estava começando a conhecer.

Anos depois, em 1996, durante a especializa o em Educa o Física Adaptada na Unicamp, escolhi como tema “Vivências Motoras do Deficiente Mental Profundo¹ e o Prazer: Qual a Relação?” Entrevistas gravadas em fita cassete com alunos mostraram que o prazer e a alegria eram os principais motivos da alta adesão às aulas.

¹ Termo utilizado nos anos 1980, atualmente substituído por “deficiência intelectual”.



Desde 1994, sou técnica voluntária nas Olimpíadas Especiais Brasil. Em 2013, conheci o Programa Atleta Líder, por meio do senhor Armando Gomez, da Special Olympics Latino América. Descobri uma iniciativa transformadora, que oferece às pessoas com deficiência intelectual a oportunidade de se expressarem e contarem suas histórias.

Esse programa reforçou ainda mais meu compromisso com a inclusão e a valorização do ser humano. Encontrei, na minha profissão, não só uma carreira, mas um propósito. Aprendi que, quando ouvimos com o coração, recebemos as lições mais belas da vida.

Hoje, ao olhar para minha trajetória, percebo que cada passo me preparou para dar voz a quem tem tanto a dizer. E foi assim que esta obra nasceu.



Adriana Ferigato Toffolo é psicóloga com especialização em Saúde Mental na Atenção Primária em Saúde e em Psicopatologia. Tem sua jornada

profissional direcionada à saúde pública e desde 2016 atua no SUS. É voluntária das Olimpíadas Especiais Brasil desde 2022 como forma de contribuir com a inclusão e com o transformar.



Karolyne Peres é graduada em Administração, possui 15 anos de experiência em Recursos Humanos e Gestão de Programas e Projetos. cursando

especialização em Serviço Social, com foco em projetos sociais e políticas públicas. Desde 2019 nas Olimpíadas Especiais Brasil, com o propósito de promover a inclusão de pessoas com eficiência intelectual em todos os espaços de garantia de direitos na sociedade.

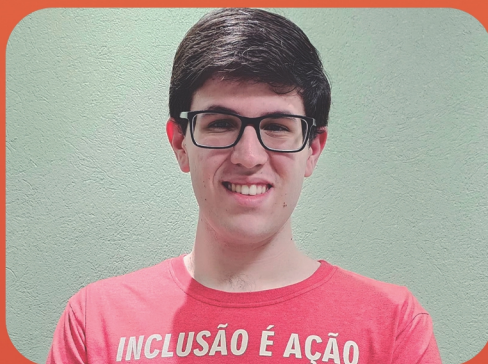


Mariângela Castilho Uchoa de Oliveira - doutoranda em Ciências do Desenvolvimento Humano pela Universidade Presbiteriana

Mackenzie. Voluntária apaixonada pelas Olimpíadas Especiais desde 2017, promovendo o protagonismo da pessoa com Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento, contribuindo na transformação social por meio da inclusão.



Denise Silva Neves é professora de Educação Física, com especialização em Educação Física Adaptada pela Unicamp. Coidealizadora e apaixonada pelo PEAMA (Programa de Esportes e Atividades Motoras Adaptadas) de Jundiaí/SP, dedica sua vida à inclusão por meio do esporte. Desde 1994, é voluntária das Olimpíadas Especiais Brasil e, desde 2013, atua no Programa Atleta Líder. Wagner e Julia são sua inspiração.



Bruno Lorenzetti Gil - autista nível 1 de suporte, ativista pela causa da pessoa com deficiência. Amante da arte e da cultura em suas várias formas. Bailarino por paixão, Atleta Líder desde 2021 pelas Olimpíadas Especiais Brasil. Estudante de Jornalismo do Centro Universitário do Sagrado Coração de Bauru/SP (UNISAGRADO).



Vocês são as estrelas que o mundo está observando. Com suas presenças vocês enviam uma mensagem a todos os povos, cidades e nações. Uma mensagem de esperança. Uma mensagem de vitória.

Eunice Kennedy Shriver



Special
Olympics



AVERY
DENNISON

Olimpíadas
Especiais
Brasil

